ANNO XXX. N. 60.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Sancha princeza v.; S. Rogerio.
14 Terça. S. Mathildes rainha; S. Afrodizio m.
15 Quarta. S. Henrique Rei; S. Longuinho sold.
16 Quinta. S. Cyriaco e Taciano mm.
17 Sexta. O Precioso Sangue de Jesus Christo.
18 Sabbado. S. Gabriel Archanjo; S. Narciso arc.
19 Domingo. 3.ª da Quaresma (Estação a S. Lourenço extramuros). S. José esposo da SS. V.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 12 de março de 1854.

ORDEM DO DIA N. 64.

O marechal de campo, commandante das armas, nomêa para as commissões, que, na fórma dos artigos 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1851, teem de examinar os Srs. officiaes das differentes armas até capitão, e os cadetes e sargentos dos corpos de exercito em guarnição nesta provincia, aos Srs. officiaes abaixo designados.

Para a commissão examinadôra dos cadetes e sargentos.

Artilharia.
Tenente-coronel, Hygino José Coelho.
Capitão, Tristão Pio dos Santos.
Primeiro-tenente, Feliciano de Souza Aguiar.

Cavallaria.
Coronel graduado, Trajano Cesar Burlamaque.
Major, Sebastião Lopes Guimarães.
Capitão, Antonio Lins Caldas.

Infantaria.
Coronel graduado, Trajano Cesar Burlamaque.
Tenente-coronel, Manoel Lopes Pecegueiro.
Major, Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.

Para a commissão examinadôra dos officiaes.
Coronel graduado, Trajano Cesar Burlamaque.
Tenente-coronel, Hygino José Coelho.
Dito, Manoel Lopes Pecegueiro.

O Sr. coronel Manoel Muniz Tavares he nomeado presidente destas commissões, e como tal regulará os seus trabalhos, em ordem á que sejam concluidos neste mez.

Os Srs. commandantes dos corpos e companhias fixas enviarão com urgencia ao mesmo Sr. coronel a relação dos examinandos.

O mesmo marechal de campo, commandante das armas, em vista da resolução tomada pela presidencia desta provincia em a portaria que segue transcripta, declara nesta data desaquartelado o contingente da guarda nacional sôb o commando do Sr. capitão João Antonio de Paula Rodrigues, e que este contingente pela promptidão e regularidade com que se houve no serviço, merece os seus elogios.

O referido Sr. capitão Paula Rodrigues fará recolher ao arsenal de guerra todos os utensis recebidos daquella estação para o quartel do mesmo contingente, para o que enviará ao quartel-general uma relação delles.

« Portaria—O presidente da provincia, attendendo a que não he mais preciso na guarnição da praça os serviços do contingente da guarda nacional aquartelado nesta cidade, resolve dispensa-lo do serviço do destacamento. Palacio do governo de Pernambuco, 11 de março de 1854. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.* »

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de fevereiro, de 1854.

Por decreto de 24 do mesmo mez:

Foi perdoada a Joaquim Alves Pereira a pena de tres mezes de prisão simples e multa correspondente a duas terças partes do tempo e custas, em que foi condemnado por sentença do jury da cidade de Campos, na provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da Januaria, da provincia de Minas-Geraes, Vicente Ferreira de Souza.

Tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital e Alhandra, da provincia da Parahiba, Antonio José Rodrigues Chaves.

Tenente-coronel commandante do 7.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da capital da provincia do Ceará, Raymundo Pereira de Lima.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de S. Gonçalo, da provincia do Piauhy, os capitães Raymundo José Baptista e Benedicto Gonçalves Villarino.

Capitão-secretario geral do mesmo commando, o tenente Raymundo José da Cunha Junior.

Capitão quartel-mestre dito dito, o tenente Manoel Antonio Pessoa.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Codó e Coroatá, da provincia do Maranhão, Frederico dos Santos Marques, e Marcolino José Brandão.

Capitão-secretario geral do mesmo commando Manoel Jansen Telles da Silva Lobo.

Capitão-quartel-mestre dito dito, Antonio José Marques.

Foram reformados nos mesmos postos:

O coronel chefe da extincta 1.ª legião da guarda nacional da capital da provincia de Santa Catharina, Joaquim Machado de Souza.

O major do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de S. João da Barra, da provincia do Rio de Janeiro, Joaquim Jacome de Oliveira Campos.

O major do extincto esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Sobral da provincia do Ceará, Felix Ribeiro da Silva.

Por decretos de 25 do mesmo mez:

Foi nomeado o juiz de direito João Bonifacio Gomes de Siqueira para o lugar de chefe de policia da provincia de Goyaz.

Foram removidos, por o haverem pedido, os juizes de direito:

Antonio Augusto Pereira da Cunha, da comarca de Santa Cruz para a da capital de Goyaz.

Olegario Herculano de Aquino Castro, da comarca de Cavalcanti para a de Santa Cruz da mesma provincia.

— 1 de março. —

O Sr. Manoel Moreira da Costa, fazendeiro de Itaguahy, recentemente chegado a esta côrte, e que se achava hospedado no hotel Damiani, sito na rua do Ouvidor, proximo ao largo de S. Francisco de Paula, foi encontrado morto hontem ás 2 horas da madrugada junto á porta do mesmo hotel. Ignora-se ainda se poz termo aos seus dias precipitando-se de uma das janellas do segundo andar, ou se foi victima de um assassinato.

O Sr. Costa veio de Itaguahy com dous amigos e compadres, os Srs. Santiago e Periquito, e com elles habitava o mesmo aposento no hotel. Ante-hontem, pelas 9 horas da noite, ceiaram em uma sala do primeiro andar, e depois, subindo para o quarto que occupavam no segundo sobrado, pediram vinho e encetaram uma conversa que se tornou tão animada que os criados da casa chegaram a receiar degenerasse em briga. Até á meia noite, porem, hora em que se recolheram o dono da casa e os criados, não tinham passado as cousas deste ponto.

O que depois occorreu não se sabe, mas ás 2 horas da madrugada, como acima dissemos, foi encontrado na rua o cadaver do infeliz Costa, sem nenhum signal de violencia, e sómente com os ferimentos causados pela queda.

O Sr. desembargador chefe de policia, apenas teve noticia deste acontecimento, mandou cercar o hotel e em pessoa procedeu ás indagações necessarias e a uma busca rigorosa. Santiago e Periquito dormiam com a porta trancada, no quarto onde moravam com o seu compadre Costa, e declararam ignorar que este não se achava então no mesmo aposento. Havia alli tres cadeiras; na do outro estavam uma colcha e um lençol, e em outra uma toalha de rosto torcida. Acharam-se tambem uma espingarda, um par de pistolas e uma faca, mas todas essas armas estavam em folha.

Costa suicidou-se ou foi assassinado? A' justiça cumpre penetrar este mysterio.

Santiago e Piriquito foram presos e recolhidos a cadeia do Aljube.

Recebemos folhas de Valparaizo até 29 de dezembro proximo passado. A republica Chilena continuava em perfeita paz.

Do Perú e de Bolivia nada adiantam as folhas ás noticias recebidas no dia 26 do mez passado por via de New-York.

—2—

Entrou hontem do Rio Grande o vapor *Paraense*. As datas de Porto-Alegre alcançam a 14 e do Rio Grande a 16 do mez passado. Nada de importancia tinha occorrido na provincia de S. Pedro do Sul.

O vapor *Paraense* tocou em Santa Catharina, donde traz datas até 24. Uma carta que temos á vista, escripta por pessoa do maior conceito, diz:

« Chegou uma embarcação de Montevidéo, e assegura o capitão que mais uma vez correra o sangue naquella capital; que a fracção do partido colorado infensa ao coronel Flores, governador provisorio, armára a guarda nacional contra a tropa de linha da guarnição da praça e que seguindo-se um conflicto fora obrigado o coronel Flores a refugiar-se a bordo de um vaso de guerra brasileiro. »

A carta, que he de 24 do mez passado, não menciona o dia em que chegára a Santa Catharina a embarcação que dá esta noticia nem aquella em que tivera lugar o conflicto. Até 14 do mez passado, data das ultimas noticias directas que temos de Montevidéo, não tinha sido perturbada a paz publica d'aquella capital, e as eleições corriam placidamente.

Entretanto cumpre referir que as folhas de Montevidéo, anteriores a 14 do corrente, annunciam a sahida do vapor *Amazonas* para a barra do Rio Grande, e accrescentam que esse vapor, segundo geralmente se dizia, levava ordem a divisão brasileira estacionada na fronteira para entrar no territorio oriental.

Ainda assim parece-nos que a noticia de um conflicto nas ruas de Montevidéo carece de confirmação.

—3—

Dissemos hontem que as folhas de Montevidéo anteriores a 14 do mez passado annunciavam a sahida do vapor *Amazonas* para a barra do Rio Grande. Obtivemos depois o *Comercio del Plata* de 5 a 14. O numero do dia 11 diz:

« Na madrugada de hontem sahio o vapor da marinha imperial *Amazonas* para o Rio Grande com o fim, segundo dizem geralmente pessoas bem informadas, de levar ordens ao exercito brasileiro que occupa a fronteira para passar a este Estado.

« Segundo nossas informações esta determinação do Sr. Amaral foi tomada de accordo com o governo, com o qual concluio todas as negociações relativas a esse assumpto.

« Não sendo do dominio publico o que occorreu a respeito destas negociações, limitamo-nos a referir o facto que passa por veridico, isto he, a sahida do *Amazonas* com ordem para a entrada de 5,000 homens do exercito imperial estacionados na fronteira. »

No dia 12 accrescenta a mesma folha o seguinte:

« Dissemos hontem que a entrada do exercito brasileiro no territorio da republica tinha lugar em virtude de accordo entre o governo e o ministro plenipotenciario imperial, segundo as informações que nos eram dadas.

« Hoje temos occasião de rectificar o facto, dizendo que novas informações que temos por veridicas nos fazem saber, que a entrada do exercito brasileiro no Estado ha de ter lugar porque assim o requereu o governo. »

Noticiamos ultimamente que entre os habitantes nacionaes e estrangeiros da cidade de Montevidéo se assignava uma representação dirigida ao ministro plenipotenciario do Brasil. Essa representação, que no dia 13 do mez passado continha mais de 2,000 assignaturas, he do theor seguinte:

« Exm. Sr.— Os habitantes da cidade de Montevidéo viram com a mais viva satisfação a presença de V. Ex. nesta capital, porque estão persuadidos dos beneficios da missão de V. Ex. e da elevada politica de S. M. o Imperador do Brasil a respeito do Estado Oriental do Uruguay.

« Estão conseguintemente intimamente penetrados de que o governo imperial, prestando seu generoso apoio a republica, o faz baseado no espirito genuino da convenção de paz celebrada em 27 de agosto de 1828, e na lettra dos tratados de 12 de outubro de 1851, que vieram completar e garantir aquella convenção; que os fins a que se propõe, intervindo, são os de sustentar incolume a soberania deste Estado, e concorrer para a estabilidade da sua independenciá combatida por tantos elementos dissolventes; e que estando reconhecido e consignado com documentos classicos e solemnes, que o interesse que move ao governo imperial he santo e legitimo, porque se funda em compromissos publicos e tende a affiançar a paz e todas as garantias sociaes, não trepidam, Exm. Sr., em declarar a V. Ex. que o apoio que o Brasil offerece á Republica he considerado por nós como generoso, nobre e desinteressado, sem que manche na mais minima cousa a dignidade nacional.

« Uma serie de actos calamitosos para este povo o levaram á amarga e difficil posição em que V. Exc. o vê sumido. Para que o commercio e a industria, e todos os elementos de prosperidade e de riqueza possam desenvolver-se, só se necessita paz e garantias sociaes e concordia entre seus filhos.

« Se para conseguir tão beneficos resultados fosse necessario o auxilio de uma intervenção armada, como já he a dos meios pecuniarios para fazer frente ás despezas da administração, essa intervenção, senhor, seja bemvinda, porque satisfará nossos desejos e servirá de sustentaculo á ordem e ás instituições da Republica.

« São estes, Exm. Sr., os motivos que levam a população desta capital a apresentar a V. Exc. a franca exposição dos seus sentimentos, e o faz com tanta maior satisfação quanto he grande a certeza que tem das altas qualidades pessoaes e do elevado caracter de V. Exc. »

No dia 5 procedeu-se á eleição dos deputados. A grande maioria da população da capital absteve-se de tomar parte neste acto de soberania popular. Os poucos votantes que foram as urnas deram o seu suffragio á lista colorada que o governo apoiava.

A eleição de senadores, que he indirecta, estava marcada para o dia 12, mas na capital não teve lugar por não se reunirem as mesas.

O Sr. João José Aguiar pedio e obteve demissão do cargo de ministro das repartições de estrangeiros e interior. Para substitui-lo foi nomeado o Sr. D. Gabriel Pereira, mas como este não aceitasse, passou o Sr. Zubillaga para a pasta de estrangeiros, e o official-maior D. José Gabriel Palomeque para a do interior.

O Sr. Giró partira para Buenos-Ayres no vapor brasileiro *Thetis*.

As datas de Buenos-Ayres alcançam a 11 do mez passado. Reinava em toda a provincia o maior socego.

O anniversario da batalha de Monte Caseros não podia passar desapercebido em Buenos-Ayres. A imprensa toda recordou com enthusiasmo esse dia em que 50,000 combatentes disputavam em um campo de batalha, se a justiça de Deos se havia de cumprir sobre a terra, ou se o crime e a maldade haviam de imperar triumphantes sobre montões de cadaveres.

O *Nacional* termina o seu artigo sobre esse dia de gloria para as armas alliadas com as seguintes palavras:

« Ao recordar este glorioso dia saudemos ao Brasil, ao nosso nobre e generoso alliado na cruzada contra Rosas, cujo sangue correu unido com o sangue argentino e com o sangue dos nossos irmãos orientaes nos campos de Caseros, e que, fiel aos seus altos compromissos, não quiz outra recompensa dos seus esforços senão a liberdade que nos ajudou a reivindicar, a felicidade que ponha em nossas mãos.»

De Entre-Rios ha noticias até 8 do mez passado. Nada tinha occorrido de interesse. No dia 3 estava o general Urquiza na sua fazenda de S. José.

MINAS GERAES.

Ouro Preto 20 de fevereiro de 1854.

O Sr. Dr. José Jorge da Silva, deputado por esta provincia em uma ou mais das legislaturas passadas, acaba de mandar publicar no *Bom Senso* a carta que dirigira ao directorio central da campanha, incumbido de promover representações a bem da creação de uma nova provincia, cuja capital deverá ser aquella cidade.

O Sr. Dr. José Jorge oppõe-se energicamente á idéa da creação; quando porem esta prevaleça indica outras divisas que suppõe mais razoaveis e acommodadas assim as necessidades da provincia que se pretende crear, como a que restar depois de feita a desmenbração.

Infelizmente por uma dessas aberrações a que estão sujeitas as melhores intelligencias, o Sr. Dr. José Jorge, combatendo os motivos apresentados da creação da nova provincia, aceita o menos razoavel de todos elles, uma invenção do preconceito que elle faz circular com o sello de seu nome. Refiro-me ás infundadas queixas do Sul que se considera tratado pelo Norte como engeitado.

Quanto a mim, não ha ahi nada mais inexacto. Nunca o Sul, durante o dominio assim de uma como de outra politica foi menosprezado pelo Norte.

Se o municipio de Lavras, onde reside o Sr. Dr. José Jorge, não tem sido largamente contemplado na distribuição da receita, o mesmo succede aos do Norte, ainda mesmo aos mais vizinhos desta capital e pertencentes á mesma comarca. Não são preferencias insensatas por uma parte da provincia em detrimento de outra, a causa de se não ter attendido aos municipios do Sul, mas a escassez da renda provincial que não está em proporção com a extensão do territorio, cujas necessidades esta he destinada a satisfazer.

As queixas por falta de pontes, estradas, cadeias, força publica são geraes. O Sr. Dr. José Jorge ouve só as queixas de seus vizinhos, e suppõe que só elles soffrem, que os mais nadam na abundancia de tudo. O correspondente do *Bom Senso* engana-se quanto he possivel enganar-se. Se este morasse no Ouro-Preto pensaria de modo inteiramente diverso do que pensa a respeito morando em Lavras.

Nas queixas de meus comprovincianos da Campanha e Pouso Alegre felizmente nada vejo de novo; o que elles dizem sobre este topico he a repetição dos suppostos aggravos do Norte contra o Sul do imperio, do que nessa mesma provincia se diz respeito aos municipios de serra acima e de serra a baixo. Por onde se vê que a causa de todas essas recriminações não he local, mas geral, filha de nossa situação que não permitte satisfazer simultaneamente a todas as necessidades em todos os lugares em que ellas apparecem.

Diz-se, por exemplo, no Sul que toda a provincia concorre para a construcção da estrada do Parahybuna, que só aproveita ao Norte e entretanto se não lembram que toda a provincia lucra com o augmento da riqueza em uma parte della, e que aquella estrada não he mais que o principio da execução da lei mineira n. 18, que ordenou a construcção de quatro estradas, partindo da capital até aos pontos mais remotos ao Norte e ao Sul, a leste e a oeste, e bem assim outras tantas estradas destinadas a facilitar a communicação das comarcas do Sul com a capital do imperio.

Ora, não podendo a provincia fazer construir a um tempo todas essas estradas, ou mais de uma, naturalmente devia preferir aquella que interessasse ao maior numero, e eis-ahi porque se principiou pela estrada do Parahybuna, isto he, pela que liga esta capital á do imperio.

Não nego aos habitantes das comarcas que pedem a creação de nova provincia o direito de lançar mão de todos os meios licitos no intuito de modificar radicalmente uma situação que lhes parece má.

Todos desejamos melhorar de condição, e se com o triumpho da idéa suscitada pela camara municipal de Pouso Alegre, e directoria da Campanha, entendem os habitantes do Sul melhorar a sua, não serei eu, nem ninguem que tenha dous dedos de bom senso que lhes negue o direito de pugnar por que ella se realise.

Mas se essa idéa he realmente util e vantajosa, discussão em que não entrarei, ella deve tirar de si mesma seus meios de defeza, e não ir busca-los em aggravos imaginarios.

Tambem me parecem muito pouco procedentes os argumentos deduzidos da inefficacia da administração da justiça e da frequencia dos crimes. Os que se soccorrem a taes argumentos esquecem uma cousa, que o cidadão brasileiro não pode esquecer, e he que a justiça na sua parte mais importante he applicada mais pelo povo do que pelo poder, e quando he applicada por funccionarios publicos são estes na sua maxima parte escolhidos entre os bons ou os melhores da localidade.

Em um tal estado de cousas não pode o povo levar seriamente em conta ao governo a frequencia dos crimes, maxime a proveniente da impunidade.

Porque vós que tendes a faca e o queijo em vossas mãos não cortais o pedaço que vos convem? Porque juizes de paz, sobdelegados, delegados, juizes municipaes e jurados, como vos não levantais como um só homem para oppordes dique insupperavel á barbaridade, que com a faca de ponta e o bacamarte pretendem abrir caminho por entre as fileiras de nossos concidadãos.

A creação de uma provincia he pois um auxilio que pedis contra o crime, porque o não pedeis cohibir? Mas se he isso, não incumbis a outrem a prova da vossa fraqueza, vós mesmos vos incumbistes de a apresentar.

E nem o remedio que exigis he efficaz. A justiça ha de ser sempre administrada por vós, e se hoje o não fazeis, não sei porque poder milagroso o fareis amanhãa.

Creio que ninguem se persuadirá no Sul que a creação de uma provincia importa a emigração para o seu territorio de uma nova população que vai occupar e governar. Não sendo assim, como não póde ser, hão-de sempre servir-se da louça de casa, e para que tanto empenho em mostrar que ella não serve para o uso diario quando se pretende emprega-la em um grande banquete, quando se pretende provar que ella serve para esse mistér?

He illogico requererdes um direito maior com a certidão de não terdes podido exercer o menor que vos foi confiado.

Mas não acredito que a maxima parte da população das comarcas do Sul solicite a creação de uma nova provincia pelas razões que vão contestadas. Se ella o quer realmente, e está no seu direito como aquellas que o não querem, he de certo levada por motivos mais procedentes.

E nem eu faço cargo de contestar quaesquer outros, procurei combater os já apontados, porque são a um tempo uma grande inexactidão e uma grande injustiça, porque redundam em desar a todos os Mineiros do Norte e do Sul, do oriente e do poente.

Li as discussões que precedêram a creação das provincias do Amazonas e do Paraná, e não me recordo que se dessem como causas dessas creações tarifas de engeitado e impunidade do crime.

Para cohibirdes os attentados contra a segurança individual, se o não poleis fazer com a legislação actual pedi outra, pedi alçadas, commissões militares, suspensão de garantias, se assim o quizerdes, mas não pura e simplesmente uma nova divisão administrativa.

Para prova de que não quero enristar lanças na nova arena que se abrio nesta provincia, basta lembrar-lhe que tendo-se ella aberto em dezembro, até ao presente conservei-me de palanque como mero espectador, e a elle me recolherei se da luta se retirarem as armas cuja má tempera acabo de demonstrar.

Não terminarei esta carta sem acrescentar que o governo provincial não tem recusado ao Sul os meios de que pode dispor para a repressão do crime.

Se a primeira cadêia da provincia he a da capital, começada nos tempos coloniaes e que ainda se não acha concluida, a segunda he a de S. João d'El-Rei, cabeça de uma das comarcas do Sul, e que se terminou o anno passado. Na Campanha se está construindo uma cadêia á custa dos cofres provinciaes, e em Caldas está-se concluindo outra.

Em S. João d'El-Rei existe um destacamento de 50 praças do corpo policial, outro em Pouso-Alegre de 20, outro na Campanha de 12, e a estas horas lá parte outro de 10 para Passos, além das praças existentes nas recebedorias da extensa linha da fronteira, dos de Passos e Jacuhy até S. Antonio do Parahybuna, Rio Preto, Ayuruoca de Baependy, ou até onde entendem que acaba o Sul e principia o Norte.

A não ser a capital, ou as paradas das companhias de pedestres do sertão, ou a Bagagem, S. João d'El-Rei he o maior deposito de força existente na provincia, e depois Pouso-Alegre.

(Carta particular.)

S. PAULO.

21 de fevereiro de 1854.

Afinal soou a trombeta do collegio da França, que, situado a quasi 70 leguas da capital, tinha de pronunciar a sentença na grande causa senatorial; dura sentença que recurso não da; severa, inflexivel como a opinião popular que das urnas prorompeu.

Está decidida a questão; abaixo a athmosphera dos odios e intrigas, das paixões e malevolencia! Para longe de nós essa época de desvario, em que o amigo rompe os laços que longo passado formou, para pisar o caminho da *Siberia* com os olhos vendados, porque de outra sorte não seguiria; os tropeços da *viagem* assustam o mais impavido neophyto. Restaurem-se os tempos calmos e serenos; já basta de batalhas que tantos mortos e feridos deixam. Não he a morte do corpo, nem a ulcera que corroe o physico; he a da alma, a ulcera que aniquila o sentimento; venha o reinado da consciencia pura e tranquilla—já não temos eleições, *a palavra de horrivel mysterio que faz rir os demonios, que faz esquecer o céo e o inferno.* Se Mendes Leal pensasse bem nesta materia eleitoral, talvez o que disse do amor applicasse á eleição. Mas que differença ha entre uma e outra cousa? Em cada uma se vê o amor: lá nos negocios de Samuel e Judeo, o amor de Isabel lhe fez renegar as *theorias* de Moysés, para vir á posse da donzella louçã; aqui nos da eleição, o amor da patria, *encarnado* na poltrona dos paços do senado, faz virar as cabeças, esquecer o passado, e fazer muitas outras cousas que eu não tenho agora obrigação de dizer. Vivemos pois essa folha eleitoral, rematando as questões já tão revolvidas de collegios, sympathias, serviços, circulares, *podas* e toda essa procissão de idéas que sahe em quadra eleitoral, com a lista triplice, que ahi vai aos pés do throno, a quem incumbe lançar o ponto final nesta tremenda oração:

Dr. José Manoel da Fonseca. 534
Dr. Joaquim Octavio Nebias. 515
Conselheiro C. Carneiro de Campos. 476

Ficou, pois, o commendador Silva em quarto lugar, porque *o juiz de direito da França*, digo, o collegio da França, repartio igualmente os votos. Esta theoria não deixa de ter seus commodos; contenta as partes.

Agora, pois, que a batalha acabou, agora que vejo realisadas todas as proposições que em minha correspondencia avancei, corramos um véo nestas questões. Esta feita a lista, nenhum cidadão tem direito a intervir no que se vai passar; só o monarcha tem a palavra. A elle toca mandar que corra o panno desta tragedia de tantos actos, e a mim applaudir sua escolha, que, lançada sobre qualquer dos tres cidadãos, será acertada, visto como todos teem em seu favor as qualidades que exige o preceito constitucional. Aconselhar nesta circumstancia seria a meu ver um acto de indiscrição; a coróa cabe a consideração das triplices e sextuplas, e eu, que estou cá muito em baixo, fujo de ser intruso dizendo que cada candidato tem a seu favor muito argumento; *verbi gratia*, o Dr. J. Manoel ser o mais votado, tendo rompido por meio de opposição que se lhe antepoz, escudado pelo seu nome, por seus parentes e amigos, e pelos seus precedentes como filho da provincia, e interessado em seu progresso; o Sr. Dr. Nebias ser uma illustração na provincia, e dedicado ao partido que o elevou; o Sr. conselheiro Carneiro cidadão inveterado no serviço publico.

Nada tenho pois com estas cousas, muito mais quando tenho que noticiar-lhe outras que por aqui vão: já o exordio foi longo.

—Teve lugar ha bem poucos dias uma catastrophe que encheu de pezar e sentimento a todos aquelles que sabem avaliar o horror que se apossou de um pobre moço, que, sem ser assassino, acaba de commetter uma morte na pessoa de sua mãi.

Esse moço voltava da caça para sua habitação, na freguezia do Braz; e percebendo um vulto junto a uma arvore, disparou a espingarda que trazia, presumindo que fazia pontaria a uma caça. Pelo gemido da infortunada velha reconheceu o caçador que tinha morto sua propria mãi. Ficou quasi doudo, pois, segundo me dizem, he moço de bons costumes.

Foi recolhido á cadeia e instaurou-se o competente processo. He pois um réo *sem crime* que vai subir ao tribunal, onde a justiça vai exigir que elle verta algumas lagrimas ouvindo a historia de sua leviandade.

—Ainda uma tentativa de morte; mas esta não foi preparada pela leviandade de um joven; he obra do facinora, que, lá pelo interior, em pouca conta tem a força judicial. Tentou-se assassinar, na villa de Bragança, o cidadão Salvador Nardi de Vasconcellos, pessôa importante desse lugar. Exerceu, no predominio das idéas liberaes, importantes cargos da villa, e quasi acabou ás mãos de um scelerado. Ao entrar da sua casa recebeu um tiro de pistola que o ferio na coxa esquerda. Ainda não sei se perigou a sua vida. Cumpre que se desenvolva a vigilancia sobre o assassino: a repressão do canibalismo he necessaria, e quando se trata da segurança individual, que no interior he precaria, não ha questão de partido; todos somos interessados. O aggressor escapou-se; mas dizem-me dalli que he bem conhecido.

—As vias de communicação vão de dia em dia empeiorando. Consta-me que nas immediações do registro da Onça estão as veredas intransitaveis com a reproducção das chuvas. Na estrada Silvania, desde a morada do alferes Manoel Cardozo até á divisa desta provincia com a do Rio de Janeiro, distancia de legua e meia, he impossivel caminhar seguro. Accresce que as enchentes do rio Mambucaba tem vedado a passagem dos viandantes por 2, 3 e 4 dias. Já se communicou ao governo, que ainda tem quota para estradas.

—Houve alguma difficuldade em encontrar um substituto para o Dr. Furtado na delegacia da policia; esta autoridade, collocada em mão de qualquer cidadão sem energia, sem actividade, he um verdadeiro mal. O Dr. Furtado, que a estas qualidades em alto grao reunia a intelligencia e o conhecimento do direito, fez difficil a achada de um substituto. Finalmente o Sr. Matheus Coutinho quiz carregar o pesado fardo, e está empossado da delegacia.

Não se duvida da inteireza do Sr. Coutinho; todavia este senhor he extremado partidista, improprio por isso para uma delegacia. O cargo de delegado he pordemais melindroso, quando a paixão politica he, como na actualidade, uma venda com que muita gente vai ao despenhadeiro.

—Pretendia dar maior amplitude á correspondencia de hoje, mas sorprendeu-me a sahida do *Itambe*, que se annuncia para já. Reservo-me para a mala do *Josephina*, que breve seguirá.

Parabens! O correio da côrte vai na devida ordem. A's vezes he bom grulhar. *(Idem.)*

Jornal do Commercio.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará' 2 de março de 1854.

Neste momento acabo de chegar de fóra da capital, porque contava que seria hoje o dia da chegada do vapor do sul, segundo informações do agente da companhia dos paquetes; porem appareceu elle mais depressa do que se contava, isto he, entrou ante-hontem, e por semelhante motivo pouco tempo tenho a dispor para lhe referir algumas noticias locaes, ainda que não destituidas de maior interesse.

Chegou ha dias o vapor *Paraense* de guerra, e a sua chegada tranquillisou alguns espiritos timoratos, *da incasão dos Americanos*; porque contam talvez, que aquelle vaso e mais dous brigues de guerra, que aqui existem, poderão fazer face a uma tentativa séria daquelles nossos *amigos*, que almejam por nos trazer *civilisação e prosperidade*. Para mim tenho em mui pequena conta tão pequena força quando os nossos *civilisadores* se dispozerem decididamente a romper as caudalosas aguas do *Amazonas*. Sera conveniente, que o governo imperial disponha de maiores forças para obstar a entrada do *grande rio* aos estrangeiros, se he que elle continúa a sustentar semelhante politica, como *favoravel ao progresso* e a *felicidade* desta porção do imperio. Do contrario teremos de passar por sem duvida por alguma vergonha, supportando os insultos, que elles nos queiram fazer. Por ora, de nada me arreceio, emquanto o gabinete dos *Estados-Unidos* julgar a proposito levar diplomaticamente a questão da *livre navegação dos Amazonas*; mas desde o momento em que o bom senso dos seus estadistas lhes aconselhar, que semelhante questão não mais poderá ser terminada por meio de *palavras*, então elles procurarão o seu extremo predilecto, *as armas e a força*, e para esse caso mister será estarmos preparados, e bem preparados, afim de recebermos os nossos hospedes com a cortezania propria de tão *leaes cavalleiros*. Se esta questão tivesse de ser julgada por mim, nada disto seria necessario, porque Vmc. sabe a minha opinião a respeito da *livre navegação do nosso rio*; porem não são foliculários da minha ordem, que hão de ser juizes de tão transcendentes contendas, e portanto subordino o meu pensamento ás circumstancias, e á opinião do governo do meu paiz.

Ainda desta vez não era o governo dos *Estados-Unidos* que figurava ostensivamente nesta tentativa; buscava-se para proteger os emprehendedores a bandeira do *Perú*, e com ella se pretendia cobrir o vapor *Penobscott*, americano, que em breve demandaria o nosso porto.

Depois de infructiferas diligencias, e de *protestos publicos* feitos nas folhas americanas pelo *consul peruano* em New-York contra taes pretenções, os emprehendedores e os seus *flibusteiros*, desanimando, mudaram de tenções, e agora consta, que sob a propria bandeira americana, irão fazer fortuna lá para o *Paraguay*.

O brigue escuna *Laurette*, que hontem ancorou em nosso porto, procedente de New-York, nos trouxe tão grata e satisfactoria noticia. Portanto por agora estão sanadas as difficuldades e retirados os embaraços em que talvez nos veriamos com taes hospedes; e bom sera que o nosso governo, não despreze tão melindrosa, quão momentosa quesão.

São 11 horas da manhãa, e neste instante acabam de fundear os vapores *Marajó* e *Rio Negro*, este a reboque daquelle, procedentes ambos do interior da provincia. He tal a alegria, que todos sentem pelo salvamento do *Rio Negro*, que de varios pontos da cidade sobem aos ares estrondosos foguetes.

Nada sei do *Amazonas*, pela proxima barca lhe communicarei o que houver de interessante.

Adeos.

Relatorio da commissao' de exame.

Senhores accionistas do banco commercial do Pará.

A commissão de revisão de contas, em conformidade dos artigos 50 e 51 dos estatutos do banco, tem a honra de pela primeira vez, cumprir o satisfactorio dever de apresentar-vos um fiel, ainda que pequeno esboço do estatuto do mesmo banco.

Os algarismos das operações deste tão util estabelecimento, no curto espaço de sua existencia, são taes que bem revelam o seu prospero desenvolvimento, e nos garantem um estado mais lisongeiro para o futuro, do que aquelle com que talvez poderemos contar.

O movimento da caixa durante o primeiro semestre foi de réis 240:225$753, sendo a entrada réis 125:651$206, e a sahida réis 114:574$547; apresentando por consequencia um saldo de réis 11:076$659, em que se comprehende a somma de réis 10:000$000 em vales emittidos, dos quaes, os poucos dados em pagamento, por mui limitado tempo se demoraram nas mãos dos portadores.

Descontaram-se 14 lettras da praça no valor de réis 100:039$995, inclusive 4 por hypotheca de predios.

Os descontos das lettras montaram a réis 3:533$026, dos quaes alguns já foram vencidos e recebidos, e outros estão a vencer; as contas, de ganhos e perdas em compras de metaes, apresentam um resultado de réis 7$730; a de juros por hypothecas de predios réis 517$000; e a de contas correntes garantidas a de réis 220$184.

Foi dispendido com gastos geraes, e ordenados dos empregados da casa; réis 3:791$212, ficando por tanto liquida a quantia de réis 581$728, correspondente a 7/100 por cento do capital realisado durante o primeiro semestre, que se reduzio para bem dizer a quatro e meio mezes de operações; havendo portanto, e em vista de semelhantes resultados, tudo a esperar desta vantajosa instituição, com quanto ainda haja alguma repugnancia, da parte dos descontantes de lettras, em concorrerem ao banco, preferindo desconta-las a particulares, talvez com maiores premios: este preconceito, porém, se desvanecerá com o tempo, visto como não póde vingar contra os interesses vitaes daquelles que se veem forçados a realisar transacções de tal ordem, e que, quiçá por um mal entendido pejo, se vão sacrificar com maior onus, sempre que abandonam o banco, aonde encontrariam um premio mais vantajoso. Felizmente o banco ainda não teve que ajuizar, e nem ao menos protestar uma só de suas lettras vencidas.

No balanço que a directoria apresenta não figura quantia alguma deduzida dos lucros liquidos para fundo de reserva, conforme determina o artigo 29 dos estatutos; bem como se não deduziram dos mesmos lucros os 5 por cento consignados no artigo 66, pertencentes a referida directoria. No parecer da commissão, a directoria aguarda faze-lo no fim do segundo semestre, epoca em que deve haver dividendo.

As duas prestações das acções do banco, que formam o capital effectivo, foram realisadas por todos os accionistas nos prazos determinados para as suas entradas; e apenas na segunda deixou um accionista com duas acções, de fazer a devida entrada: eis a razão por que se nota no balanço um capital de réis 99:950$000, quando devia ser réis 100:000$000.

Concluindo, tem a commissão o prazer de declarar que, examinando todos os livros da escripturação do banco, achamos escripturados com a devida regularidade e methodo; cabendo aqui mencionar, sem ferir a modestia dos mui dignos Srs. directores, que poseram elles em acção todos os seus esforços para o bom e prospero andamento, que se observa neste vantajoso estabelecimento, tornando-se credores dos maiores elogios e consideração, não só por estes motivos, como pela acertada escolha dos empregados do banco; cada um dos quaes preenche dignamente o lugar que occupa, merecendo especial menção o guarda-livros.

Eis tudo quanto tem a commissão de trazer ao vosso conhecimento sobre a gerencia do banco commercial do Pará, esperando releveis a brevidade, e o pouco merito do presente trabalho. Para 26 de janeiro de 1854.—*Joaquim Francisco Fernandes, José Pereira Dias, José Joaquim da Gama e Silva.*

RELATORIO DO CONSELHO DE DIRECÇÃO DO BANCO DO PARA'.

Senhores accionistas do banco commercial do Pará.

Cumprindo uma das disposições dos estatutos do banco commercial do Pará, a directoria tem a satisfação de apresentar-vos o balanço geral deste estabelecimento.

Acha-se verificada a entrada das duas primeiras prestações, menos a de duas acções n. 1766 e 1767 pertencentes ao Sr. Manoel Rodrigues de Almeida Pinto, tendo sómente entrado com a primeira prestação: desta maneira fica o capital effectivo do banco em réis 99:950$000.

Com quanto o presente balanço seja pouco lisongeiro, mostrando unicamente um saldo em conta de Lucros & Perdas da quantia de réis 581$728 como resultado das transacções no primeiro semestre da installação do banco, devemos attender á grande despeza que se tornou necessaria para que este estabelecimento tivesse uma casa appropriada e com a segurança devida, e tambem ao pouco desenvolvimento que tiveram ao principio as transacções do banco, devido a escassez, que então havia, de moeda nacional e que depois se tornou mais abundante.

He fóra de toda a duvida, que o capital de duzentos contos de réis deste estabelecimento não está em relação com as transacções que regularmente se offerecem hoje; com tudo a direcção não recommenda por em quanto o augmento do capital.

A directoria entende que he desnecessario notar-vos as vantagens que o commercio em geral tem colhido deste estabelecimento, que reduzio nesta praça os juros por emprestimos e facilitou transacções avultadas em proveito do mesmo commercio.

A directoria querendo reduzir uma das avultadas verbas de despeza do banco, julgou acertado sobre-alugar a parte da casa, que não fosse necessaria para o seu expediente, e com effeito a sobre-alugou pela quantia de réis 300$000.

Os empregados deste estabelecimento tem dado provas de zelo e intelligencia, e são dignos de louvor pela maneira porque cumprem suas obrigações.

Cumprimos, senhores, uma das disposições dos estatutos, pondo todos os livros do banco á disposição da commissão de exame; seus membros vos darão nesta occasião o seu parecer.

Apresentamo-vos agora, senhores, o movimento do banco.

Entrou em caixa a quantia de	Rs.	125:651$206
Sahio da » » »	»	114:574$547
Descontaram-se 14 lettras, inclusive 4 por hypotheca, no valor de	Rs.	100:039$995
Emissão de vales maximo	Rs.	3.000$000

Pará 31 de janeiro de 1854.—*Diogo Campbell*, presidente.—*Henrique de La Rocque*, secretario.—*Jacintho José Ferreira.*—*C. A. Leraistre.*—*João Augusto Corrêa.*—*Henry B. Dorey.*—*Joaquim Antonio Alves.*

Maranhão 6 de março de 1854.

Sempre lamentando a escassez das noticias, desta vez, incetarei a missiva do costume, sem exordio de qualidade alguma.

A administração vai marchando livre de embaraços na realisação das idéas, que nutre a beneficio da provincia. Os vagidos do *Estandarte*, que, ha pouco eram estridentes, acabam agora de tomar um tom tão cavernoso e lugubre, que mais nos parece uma voz do outro do mundo do que deste; ou antes, assemelha-se ella perfeitamente ao gemido—da pia e agoureira *ave*—, que hoje, vpousando nas ruinas da *Estrella*, chora os seus alegres dias dos assassinatos, das sedulas falsas, dos contrabandos de Africanos livres, das violencias das fraudes, e das infamias . . . . . .

De toda essa horrivel historia, os seus leitores, julgo que já devem ter della perfeito conhecimento, bem como da completa transformação, que na provincia se operou, logo depois que a actual administração, comprehendendo o nosso bem estar e interesses, esmagou a influencia d'aquella facção, influencia talvez nascida d'um crime... ainda que ao depois tivesse ella uma morte não digna de si, a qual ha de acabar aos poucos, dispondo de tempo sufficiente para receber os sacramentos, que podiam preparar-lhe a salvação; ella que merecia morrer estrangulada, quasi que findou os seus dias de opprobrios tão placidamente como se fôra uma boa creatura; e de certo morreria até como christãa se acaso por vontade pro-

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedee Achard.)

IX

A FEBRE DE CASAMENTO.

(Continuação.)

Um dia, pelas duas horas da tarde, depois de uma noite de lansquenet, que mettêra-lhe na algibeira uns doze luizes, mizeravel compensação a devoradôras anciedades, Mr. de Vauvilliers recebeu um bilhete de lettra desconhecida.

Esse bilhete era de madama Charpion, a qual pedia ao conde que fosse nesse mesmo dia á sua casa em Batignolles.

Depois de longos esforços, Armand lembrou-se de uma mulher baixa, secca e boliçosa, que vira em casa de Helena, e mettendo-se no cabriolét, a curiosidade levou-o á Batignolles.

Madama Charpion nada dissera a respeito do motivo que a levára a escrever ao conde.

Armand entregou as redeas ao pagem, e bateu á porta de uma casa de dous andares de guardaventos verdes, de ambos os lados da qual estendia-se o muro de um grande jardim rodeado de um parreiral e plantado de arvores fructiferas.

Uma criada velha recebeu-o em um vestibulo asseiado, e ouvindo seu nome, introduzio-o em uma sala, que dava para o jardim, e no meio da qual madama Charpion assentada junto de uma mesa de acajú, trabalhava com um rapaz alto, pallido e louro.

Esse rapaz tinha oculos na fronte um tanto calva, e um maço de papeis na mão.

Felicidade levantou-se á entrada de Mr. de Vauvilliers, saudou-o e disse-lhe:

— Perdoe-me, senhor conde, se o distrahi de seus negocios, que são prazeres; mas o negocio de que tenho de fallar-lhe não soffre demora. Vossa excellencia irá ao bosque de Bolonha pela avenida exterior em vez de ir pelos Campos-Eliseos, e nada mais.

— Estou ás suas ordens, senhora, respondeu Armand, ao qual esse preambulo sorprendeu um pouco.

Como os que nunca lêem os papeis sellados, que se deixam em casa do porteiro, Armand não julgava ter negocios com madama Charpion.

— Assente-se, pois, continuou ella, e permitta-me que despache este senhor. Obro sem ceremonia com vossa excellencia por saber que he amigo da senhora condessa de Flize, que tambem he a minha melhor amiga.

Armand inclinou-se sem responder. Para dizer a verdade a semceremonia de madama Charpion admirava-o um pouco.

— Demais isso levará pouco tempo, acrescentou a dona da casa. E tomando a penna que estava sobre a mesa voltou-se para o rapaz louro, e disse-lhe:

— Creio que estavamos na casa da rua Thiroux.

O rapaz abaixou os oculos sobre o nariz, e examinando o maço de papeis, respondeu com um accento, que revelava a Normandia em todas as palavras:

— Sim, senhora, a casa da rua Thiroux rendeu no fim de janeiro passado, pagas todas as despezas, dez mil e oitocentos francos pelo anno de 1844.

— Senhor Benjamin, tornou madama Charpion depois de escrever em um livrinho com sellos de prata, que tinha á mão, concordemos uma vez por todas em deduzir as despezas; assim não me annuncie mais senão a cifra da renda liquida. Continue agora.

— A casa da rua Nova dos Capuchinhos, doze mil e quinhentos e cincoenta francos.

— Mil francos menos que o anno passado! interrompeu madama Charpion, he preciso vigiar sobre isso, senhor Benjamin.

— Hei de vigiar, senhora.

— Bem; que mais?

— O edificio da rua Menilmontant, alugado a uma companhia de carretas de transporte, quinze mil e seiscentos francos. A companhia pede appropriações de lugares, cujo orçamento eleva-se a doze mil francos.

— Hei de examinar este negocio; continue.

— O hotel da rua de Astorg vinte mil francos com arrendamento por cinco annos, dos quaes faltam ainda dous, podendo revogar-se o arrendamento no fim do terceiro, sôb condição de prevenir a outra parte seis mezes antes.

— Estamos então nos termos legaes?

— Sim, senhora.

— Então signifique esta noite a revogação do arrendamento; esse quarteirão está sendo procurado, e os alugueis augmentam. Passe o arrendamento para vinte e quatro mil francos. Continue.

— O casal de Ormoise arrendado por quatorze mil francos; o arrendamento finda nestes seis mezes.

— Renove-o por dezeseis mil.

— Os moinhos de Colombiere, oito mil francos; os rendeiros offerecem dez mil francos, se a senhora lhes assignar um arrendamento por doze annos.

— Prepare a escriptura, que assignarei; esses moleiros são ricos.

— A terra de Champourg dividida em cinco fazendas lançadas no meu livro em totalidade, por uma renda de vinte e dous mil francos.

— Irra! eis uma somma de cem mil francos em rendas de bens de raiz! disse comsigo Mr. de Vauvilliers.

— Faltam os estabelecimentos de Batignolles e de Montmartre, disse madama Charpion como se respondesse ao pensamento de Armand.

— E tambem alguns pequenos casaes dos campos de San-Deniz e de Thernes, continuou o caixeiro.

— Oh! pouca cousa, tornou madama Charpion, alguns milhares de francos pouco mais ou menos.

— Sete ou oito mil.

— Demais a contabilidade nos levaria muito longe hoje, e ha já muito tempo que abuso da paciencia do senhor conde. Vá, senhor Benjamin, prepare a nota das duas queijeiras para amanhãa.

O caixeiro enrolou os papeis, tomou o chapéo de sol que, ao entrar, pozera em um canto, e sahio depois de saudar humildemente a madama Charpion.

— Dei-lhe muito enfado, tornou a mercadôra de leite dirigindo-se ao conde; mas tinha pressa de terminar esse balanço; ha um mez que o tenho differido de um dia para outro.

Fallando assim, madama Charpion mentia agradavelmente, pois a scena do balanço fôra meditada sómente desde a manhãa, e era de alguma sorte um prologo necessario á comedia, da qual ella era em espirito a heroina, e Mr. de Vauvilliers o heroe.

Essa relação de riquezas tão brevemente passadas em revista, lançou em torno de Felicidade uma aureola de ouro, que fez Armand considera-la debaixo de um aspecto inteiramente novo. Ella tomou aos olhos do conde toda a grandeza de sua fortuna.

Madama Charpion adevinhou essa impressão pelo sorriso, que elle dirigio-lhe, respondendo que estava todo á sua disposição.

— Pois bem, tornou ella, não abusarei dessa boa vontade, e tratarei logo do negocio. Vossa excellencia assignou duas lettras, que parece-me estarem vencidas ha muito tempo.

Essas palavras inesperadas espantaram Armand, o qual exclamou:

— Que! a senhora sabe...

— Ellas estão em minha mão.

Mr. de Vauvilliers inclinou-se.

— E sou eu que o persigo um tanto activamente, segundo creio.

— Obrigado, senhora, respondeu o devasso, tendo recobrado já sua tranquillidade ordinaria.

— Oh! disse madama Charpion com ar negligente, meu caixeiro obrou sem ordem; elle tem procuração minha; mas consulta-me antes de penhorar a mobilia dos devedores. Ora, esta manhãa elle consultou-me...

— Ah!

— E só então foi que eu soube que tratava-se de um amigo de madama de Flize, e intervim.

— Hei de testemunhar meu reconhecimento á senhora condessa, já que sua lembrança protegeu-me.

— Perdoe-me agora tê-lo incommodado, e convenha que deviamos conversar um pouco sobre essa bagatella.

— Conversar he cousa facil, se o mais não o he.

— He o que tenho desconfiado; todavia não quero que meu caixeiro faça-o mudar de domicilio.

— Sou inteiramente de seu parecer.

— Mas então he mister, que eu conheça suas intenções.

— Sempre tive fé no futuro.

— Pois bem, esperarei; a assignatura de um homem como vossa excellencia he uma palavra de honra.

Armand saudou gravemente como um homem a quem se faz justiça.

— Ouça-me, continuou Felicidade, lançaremos no fogo estes papeis, e vossa excellencia me passará uma só lettra com outro prazo. Convem-lhe?

— Perfeitamente, respondeu Armand, o qual só calculava nesse negocio o tempo ganho.

Madama Charpion tirou da gaveta uma folha de papel sellado, e entregou-a a Mr. de Vauvilliers, dizendo-lhe:

— Faça melhor, assigne-me uma lettra de cambio com o prazo de um mez, pois tem uma circulação mais facil.

Armand sabia muito bem, que uma lettra de cambio podia abrir-lhe o caminho de Clichy; mas hesitar em sua posição teria sido confessar que não pretendia pagar no tempo do vencimento. Como uma pennada era um mez ganho, elle tomou a penna.

— Se eu não tivesse um caixeiro, tornou ella, dispensa-lo-hia dessa formalidade; mas um caixeiro he um tyranno.

— Uma mui doce tyrannia, que não conheço.

Felicidade sorrio, e disse:

— Mas emquanto tem a penna na mão, para que não passa ás dezenas em vez de ficar nas unidades?

Armand encarou madama Charpion, e disse comsigo:

— Apre! he um negocio!

— Comquanto seja mercadôra de leite, sou um tanto banqueira tambem. Quer o meu credito?

— De boa vontade; que quer que escreva?

— Quinze em vez de oito.

— Está escripto.

— E assignado?

— Já.

Felicidade metteu a lettra de cambio na gaveta, e fechou-a á chave.

— Ei-lo meu prisioneiro no dia do vencimento, tornou ella, segundo vossa excellencia obrar, ou irá á Clichy, ou usará de meu credito como lhe aprouver.

Felicidade lançou sobre Mr. de Vauvilliers um olhar profundo, que admirou-o.

— Que devo fazer? exclamou elle.

— Isso he meu segredo, tornou ella rindo; se vossa excellencia o soubesse, me arruinaria. He melhor calar-me.

— Pois bem! jogarei sem ver, e certamente; seu obsequio me fará as vezes de triumpho.

Armand metteu na algibeira o resto da quantia da lettra de cambio, e despedio-se de madama Charpion.

Ella estava de excellente humor, entretanto seu cavallo corria com a velocidade de uma frecha.

— Tenho tres cordas no meu arco, dizia ella comsigo:

No mesmo momento Felicidade, escondida por tras da vidraça de uma janella, cuja cortina levantára, vio Mr. de Vauvilliers fugir ao trote do cavallo.

— Na verdade, disse ella comsigo, para marido não he máo.

No pensamento de madama Charpion, a entrada do bosque de Bolonha era o caminho mais curto de Batignolles á casa do Maire, onde queria levar Armand.

Desde que tivera lettras do conde em sua mão, ella concluira do conhecido para o desconhecido. Um homem que deixava protestar sua assignatura, e correr uma demanda até á penhora, não podia ser tão rico como diziam. Ella tomára informações com essa actividade commercial, que fazia parte de sua organisação, e o que lhe tinham dito a confirmára em suas primeiras suspeitas: Mr. de Vauvilliers estava oberado de dividas.

— Bem, dissera ella comsigo, leva-lo-hei pelo grande caminho das dividas até ao pé dos altares, e sua ruina me fará condessa.

No mesmo instante seu plano foi concebido com a logica, promptidão e habilidade, de que os negocios lhe haviam dado o habito, e ella caminhou directamente ao alvo.

Felicidade não fallou a Helena nesse projecto, não porque tivesse adevinhado as relações da condessa com Mr. de Vauvilliers; mas bastava que Helena fosse mulher para inspirar-lhe desconfiança. Ella temia uma rivalidade de amor proprio em falta de uma rivalidade de amor.

Quanto ao conde, enganou-se completamente sobre as intenções de madama Charpion, e pensou que julgando-o rico ainda como fôra outr'ora, ella só procurava nelle um cliente de mais.

— Seu desinteresse he uma isca, dizia elle comsigo, hei de mordê-la.

Já vimos como Felicidade atira a primeira malha da rede com que queria pescar um marido; mas a presa que ella cobiçava, outra a cobiçava tambem: essa outra era Faustina.

Ao principio quando Mr. de Vauvilliers desperdiçava com ella os restos de sua riqueza, Faustina nem mesmo cuidára em casamento; mas depois dessa época, tendo o devasso descido á medida que ella subia, aconteceu encontrarem-se, e nivelarem-se essas duas corrupções.

A faisca apenas tocou no coração de Faustina produzio nelle um incendio, que nascêra como um sonho, estabeleceu-se como um projecto.

Ella tinha sondado o coração do amante, e conhecia-lhe todos os reconditos. Era um coração roido pela vaidade, faminto de luxo, sequioso por devassidão. Ella quiz tornar-se indispensavel e atar entre elles laços, que o habito e a necessidade fizessem indissoluveis. Depois de abrir os braços, abrio a mão.

Armand não rejeitou, e essa prova fatal foi-lhe feliz.

Desde então Faustina julgou-o seu; Armand comprehendeu as allusões que ella aventurou ao principio sobre esse projecto de união hypothetica, e não repellio-as; porquanto tambem tinha seu alvo, e deixava obrar e fallar aguardando a hora e os acontecimentos para pronunciar-se.

Desde esse momento, Faustina dedicou-se em corpo e alma a Mr. de Vauvilliers, e houve entre elles quasi um accôrdo tacito: ella dar-lhe-hia uma riqueza, elle dar-lhe-hia um nome, assim ambos tinham-se entendido sem nada dizerem um ao outro.

Essa riqueza que esperava e de que precisava a todo o custo, Faustina vio-a no principe de Zell, porém, certa de sua força, não apressou-se para alcançar seu fim; ella queria uma conquista e não despojos, e para ter tudo nada pedio.

No dia em que Faustina fez tão sagazmente que o principe sorprendesse essa carta, que não tinha tenção de caviar, lançou-se ao pescoço de Armand, dizendo-lhe:

— Elle he nosso!

Esse pronome posto no plural soou aos ouvidos de Armand, sem que elle revelasse sua odiosa franqueza.

Faustina espreitava sua resposta com o canto do olho.

Armand sorrio e abraçou-a.

Elle he meu! disse ella comsigo.

Nas creaturas da especie de Faustina o desejo do casamento tem todo o ardor e toda a intolerancia de uma febre; he menos um desejo do que uma paixão. Ellas procuram esse estado com tanto maior afinco, quanto mais difficil lhe he chegar a elle. O casamento para ellas tem todos os attractivos do fructo prohibido, o unico que parece desejavel a essas almas enervadas; elle he sua chimera. Para alcançar um casamento, ellas caminhariam descalças pela lama, pelas pedras e pelos espinhos. Chegando ao ultimo degrao, as que não acharam marido, tomam um amante, o qual vive do suor dellas, bate-as, engana-as e rouba-as; esse amante que caminha em sua sombra, he quasi seu marido, he seu homem.

Se quizessemos procurar a causa dessa energica appetencia, talvez a achassemos na vergonha que essas desgraçadas tem de si mesmas. Perseguidas por todos os acasos de sua vida aventureira, sempre repellidas e sempre injuriadas, ellas procuram no casamento uma consolação chimerica: parece-lhes que sua infamia repartida será menos pesada. O casamento que as faz mudar de nome não destroe o passado, e esse nome que lhes he dado não he uma esponja que lava todas as manchas. Lazaros da galanteria, morrendo solteiras, ellas procuram sua ressurreição no casamento; porquanto parece-lhes por um admiravel effeito dessa lembrança do bem que está no fundo de todos os corações, ainda os mais impuros, que o homem que as aceita, ao mesmo tempo as absolve.

A benção nupcial que faz intervir o céo nas cousas da terra he uma rehabilitação que eleva-as e consagra-as o seus proprios olhos.

Essa rehabilitação, ellas procuram atravez de todos os obstaculos, de todos os impedimentos, de todos os enganos; he o porto em que hão de repousar de todas as agitações de sua vida incessantemente atormentada; mas como não podem chegar a elle pelas vias honestas, procuram-no por meios vergonhosos e vis seducções que fazem com que o alvo seja manchado antes mesmo de ser tocado.

Mais que qualquer outra, Faustina conhecia sua degradação; os exemplos que vira em torno de seu berço, a educação que recebera, o luxo alcançado e a riqueza adquirida, tudo mostrava-lhe o casamento como a unica probabilidade que restava-lhe de ter entrada nas sociedades; onde Faustina não podia ir, ella esperava levar a senhora condessa de Vauvilliers.

Em seu odio de prostituta contra as mulheres nobres entrava muita inveja; assim depois de abate-las com prodigalidades, ella queria iguala-las pelo nome. E demais, que triumpho! Depois de ter lutado saborearia toda a embriaguez da difficuldade vencida. Nessas sociedades, das quaes a pobreza a afastára, ella esperava que a audacia lhe poria na fronte uma corôa de condessa.

Mr. de Vauvilliers representava pois para Faustina o futuro, um nome, uma posição, um estado á face de Paris e em Paris.

Ella já lhe tinha feito brilhar aos olhos essa perspectiva, e elle não a repellira. Os vicios e as necessidades desse libertino tornavam-no seu complice; elle tinha affeito o espirito de Faustina a todas as astucias e a todas as seducções; tinha-a guiado no dedalo das paixões e aconselhado em seu aviltamento, de sorte que ella devia-lhe em grande parte o ser quem era, por isso pôde contar com o successo.

Faustina poz-se a trabalhar para elle e para si, e assim como madama Charpion o possuia pelas suas dividas, ella o possuia pelos seus vicios.

Porém Armand mais forte que ambas podia desfazer-se de uma pela outra. Comquanto se enganasse sobre a natureza do sentimento que fazia Felicidade obrar, estava prompto para servir-se della para escapar á dominação que a prostituta quizesse talvez impor-lhe, e em vez de soffrer condições, preparava-se para dicta-las.

Mr. de Vauvilliers bem sabia que esse estado de antagonismo secreto não podia durar muito; mas pretendia prolonga-lo bastante para tirar partido das circumstancias; pois era um espirito atrevido que gostava das situações extremas, e especulava em tudo sobre o acaso.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 59.

MUTILADO

pria, ou antes por instinctos de sua natureza, não quizesse ficar impenitente....

Não phantazio; os do grupo da *Estrella*, quando por um desses incomprehensiveis favores da Providencia, encontrassem uma ressurreição, estou, que jamais poderiam alcançar a perniciosa influencia de que ja dispozeram, ainda mesmo, quando de joelhos, elles recebessem na fronte, as vergalhadas com que na *scala sancta* se promettia, com a indulgencia, a emenda dos peccados.

Perdoe-me essas digressões, à que sou naturalmente levado pela força irresistivel da contemplação da nossa moderna historia. Sei, que devo deixar os mortos em seus tumulos, e assim passemos a chronica dos que vivem, que somente esta he a minha obrigação para com Vmc.

A segurança individual continua inalteravel. Unicamente sei pela parte official do expediente do governo, que à este consta, que fôra morto o criminoso João Gorgulho, no lugar denominado Euxú no termo de Chapada, pelo soldado da segunda companhia de pedestres Geraldo Antonio Nunes, pertencente à partida, que diligenciava a captura delle, e d'outros criminosos, em consequencia de haver resistido à prisão com uma arma de fogo e um traçado, e tentado assassinar o mesmo soldado. Essa morte causada por motivos de força maior, tem de ser verificada convenientemente com a instauração d'um processo, e prisão do soldado, segundo se vê da parte official a que me reliro. Não tendo mais facto algum attentatorio a segurança individual que narrar-lhe, permitta que aqui faça eu um pequeno parallelo com o que nessa provincia se passa, transcrevendo-lhe do *Constitucional* o seguinte trecho de uma carta d'ahi escripta, vinda pelo *Avelina*, com data de 20 do proximo passado mez. Ei-lo:

« Neste momento, he meio dia, acabam de assassinar Fernando Antonio Fidié, natural de Lisboa, negociante d'algodão nesta praça; o assassino enterrou-lhe a faca no coração na profundidade de 7 pollegadas, em uma das ruas mais publicas do bairro do Recife. Ninguem lançou mão do assassino, nem a policia deu providencias. Sabe-se quem o mandou assassinar, mas ninguem se atreve pronunciar o seu nome!! »

Isso não precisa de commento de qualidade alguma. Somente em Caxias, durante o funesto luzir da *estrella* he que tivemos, entre nós, factos dessa natureza, cujo horror excede a toda expectação humana!!..

O carnaval foi este anno bem fertil de cabacinhas; sendo que o povo entregue loucamente à essas folganças de bem remota origem, não occasionou desaguisado de qualidade alguma, excepto o que houve com o mestre da loja de alfaiate do Sr. A. Augusto, que por não querer jogar as *tisnadas* com o celebre Acassio (socio do Andronico, ambos fieis *michelotos* do Dr. Maia), teve de soffrer uma tremenda marrada no estomago, que cahio redondamente sem sentidos, lançando algum sangue pela bocca.

Acassio está sendo processado, e a sua victima, vai-se restabelecendo.

No dia 2 do corrente, partio para a cidade d'Alcantara o Dr. chefe de policia, para uma commissão que se ignora.

O patacho francez *Eclipse*, capitão Pugibet perdeu-se inteiramente no arrecife da fortaleza de S. Marcos pelas 2 horas da noite do dia 28 do passado por causa d'um tremendo furacão, que lhe sobreveio, apenas acabava de reconhecer o pharol. Com o navio, a carga se perdeu inteiramente, escapando toda tripolação sem lesão alguma, excepto o capitão; que ficou bem maltratado. Esse navio pertencia aos Srs. Massourier le Jeune, esses filhos do Havre, donde vinha, e consignava-se aqui aos Srs. Fournier Rodaf & Companhia.

Perdeu-se tambem nos baixos da *Bacanga*, uma alvarenga de ferro, que dahi partio com destino ao Para, salvando-se unicamente a tripolação, que trazia, constante segundo dizem de 3 pessoas!.

Em uma das minhas ultimas, fallando-lhe da perda da *Tentadora*, emitti um juizo, que convem agora que d'algum modo eu o modifique, pois estou ao par de certas circumssancias, que até então ignorava. A vestoria exigia a descarga do navio para poder ser elle examinado, e designando o dia para esse fim, fe-lo seguir para o caes do commendador Porto, levando expressamente no porão 60 ou 80 saccos de assucar, segundo a determinação da mesma vestoria afim de se poder inclina-lo convenientemente para o lado, e assim fazer-se o exame no fundo. Quanto a ir todo à cunha, a mesma vestoria não só não mandou arrear, mas até declarou que o podia fazer sem risco, e he este a costume do porto, aonde tem encalhado navios de maiores dimensões do que a *Tentadora* não só com tudo à cunha, como até carregados d'algodão. Como naquella occasião não podesse encalhar, os praticos mandaram voltar o navio para o ancoradouro, e foi nesse regresso, que vasando já a maré, e cahindo-lhe um vento de trovoadas de travez, encalhou bruscamente tirando-se-lhe logo do porão esses 60 ou 80 saccos d'assucar, até sem avaria alguma.

Os arrematantes do casco e apparelho, fizeram esforços extraordinarios para tira-lo do lugar do encalhe, e não obstante esses esforços, e grande dispendio, ainda ultimamente he que conseguiram tira-lo, mas em muito máo estado. He opinião geral, que aqui não se poderá fazer a obra de que precisa: conseguirão apenas atamancar para ir faze-la à Europa, aonde não pouco se hade gastar. He pena, que um tão bello navio tivesse tal fim!

Proveniente do Rio, chegou neste vapor o Exm. Sr. tenente coronel Dr. Joaquim José d'Oliveira, que veio em commissão, examinar a obra e orçamento do dique. S. Exc. já começou os seus importantes trabalhos, e acha-se hospedado em palacio.

No dia 23 do proximo passado mez finalisou-se a empreza do nosso theatro; e alguns dias antes o distincto actor Germano d'Oliveira tomou sobre si a nova empreza, a começar do dia 1.º de maio, sendo-lhe o theatro cedido desde já, não só para, em quanto não começarem os novos trabalhos poder-se relocar o theatro, que muito carece de certas pinturas, como mesmo para ir a essa cidade contratar novos actores. Consta-me que elle segue neste vapor, sendo provavel que elle nos traga contratadas, entre outras, as insignes actrizes Manoelita e Baderna. O nosso publico, conhecendo a maneira com que o Germano, dotado de talentos de que todos o conhecem, ao ponto de poder em certos papeis emparelhar com o João Caetano, —unico rival que talvez elle possa supportar — não deseja privar-se desse grande actor, e tudo espera de sua nova empreza, do mesmo modo que uma igual confiança nelle deposita o governo da provincia, que o contratou.

A empreza que acaba de concluir-se, a todos os respeitos superiora à companhia Miró, fez-nos conhecer esse apurado gosto da arte, de que tanto precisavamos. A regeneração, pois, do nosso theatro he um beneficio feito pelo Germano, sobre quem deve recahir não pequena gloria, a elle que não poupou trabalhos, e até sacrificios para levar ao cabo o encargo que tomou de offerecer-nos dramas nunca vistos em nossa scena, como de termos occasião de apreciar essa voz angelica, que possue a Sr.ª Carmella, a mais distincta cantora que nos tem visitado. Essa senhora tambem parte neste vapor, e he de esperar, segundo ella mesma o prometteu, que dentro em pouco esteja de volta em companhia de sua mana a D. Manoela, muito embora ella continue sobranceira a arrostar esse pequeno numero de despeitados, que em todas as épocas circulam o verdadeiro merito. A Sr.ª Carmella parte cheia de vivas sympathias e saudades por um povo que sempre a soube apreciar. Tambem segue neste vapor o artista Silvestre, esse actor alegre e sizudo que em todos os papeis sabe brilhar, demonstrando assim os gigantescos passos, que vai dando a esse alvo de sublime gloria a que tendem todos os bons artistas como elle. Em obsequio ao famoso artista da antiga companhia, o Sr. Pinto, cedeu-lhe o Germano o theatro, para dar-lhe um beneficio, toda a companhia prestou-se de boa vontade em coadjuvar o Sr. Pinto. Levou elle à scena o *Halifax*, cujo papel desempenhou de uma maneira digna de si. A concurrencia foi immensa, e o beneficiado colheu mui dignos louros, que foram reunir-se aos outros que ja lhe cinjam a fronte. Por occasião da ultima recita da passada empreza, as duas actrizes Carolina e Carmela foram summamente applaudidas. Ambas foram coroadas com ricas capellas de prata.

Do Ceara chegou o artista Guimarães, que he inimigo implacavel do Germano, e desejando elle de novo apparecer em scena, pedio o theatro para dar uma representação em beneficio dos educandos. Para alcançar esse fim, tem-se empregado todas as mollas do empenho, pois o Germano absolutamente lhe denega o theatro. Conhecendo este que a apparição do Guimarães, segundo elle mesmo o proclama, não he mais do que um acinte, muito embora se acoberte elle com a idéa de um beneficio aos educandos; e vendo mais que este seu inimigo parece buscar nisso um motivo de desunião entre os actores e espectadores; e ainda mais, reconhecendo que os trabalhos que o material do theatro precisa, não podem supportar uma delonga pelo motivo da representação pedida: até este momento, segundo sou informado, não tem querido de modo algum ceder-lhe o theatro, sendo que em outra qualquer occasião, quando voltar, por exemplo, estará prompto a satisfazer-lhe os desejos. Este proceder do Germano tem sido approvado por muitas pessoas; e se attendermos a que com a demora dos espectaculos durante dous mezes a espectação e desejos do publico mais se aguçará para ir avidamente gozar do theatro, logo que elle se abra, com o que deve a empreza contar maiores interesses; se attendermos a esta razão, digo eu, ainda mais justificavel se torna o procedimento do Germano.

Devo lembrar-lhe, que durante a primitiva empreza quando o Germano logo aqui chegou, offerecendo-se elle e sua companhia para darem uma representação no theatro em beneficio dos educandos, foi-lhe tal pedido inteiramente denegado. Como vê os pobres educandos serem actualmente, de um joguete nas mãos daquelles que são dedicados amigos do Guimarães, ou de algum, que nunca soube perdoar, a que viesse o Germano marcar-lhe o brilho de sua filha predilecta, a companhia — Miró — a quem Deos haja por muitos annos com todo esse *deficit*, que acarretou aos cofres provinciaes....

Quanto à mim, muito desejaria ver o Guimarães em scena; queria calcular-lhe os progressos, que elle tem feito depois que pela ultima vez o vi representar no tempo de nossa antiga sociedade dramatica.

Porem, que tudo isso goze eu à custa de uma affronta feita a outrem, e da complata desunião do nosso theatro, he cousa que de modo algum posso conceder. Espere o artista paraense a volta do Germano de Pernambuco, e então, durante a empreza, apresente-se em scena como agora o desejo. Eu serei por essa occasião um dos primeiros a exigir-lhe esse favor.

Junto lhe remetto a correspondencia do meu compadre do Piauhy. Como vê elle promette infalibilidade nas remessas. A maneira concisa, e o estylo claro com que o meu compadre apresenta o seu primeiro trabalho, dá bem boas demonstrações de que dispõe de uma excellente critica, e de talentos recommendaveis.

Aqui concluo, porque o vapor está a largar.

O rendimento da alfandega, durante o mez de fevereiro proximo passado, he de 30:153$971

PIAUHY.

Therezina 14 de fevereiro de 1854.

Cavaco em guisa de prologo.—Vista retrospectiva.—Chegada e posse do Exm. presidente, Dr. Pereira de Carvalho.—Primeiros actos de sua administração, e beneficios que se esperam.—Canal do Iguarassú.—Navegação do Parnahiba.—O jury de Marvão.—Factos diversos.—Eleição provincial.

Não ha livro sem prologo, nem artigo de jornal sem introducção, ou cousa que isso valha.—É assim deve de ser para que o autor não passe por incivil.—O prologo he uma cortezia, que se faz ao respeitavel publico, ou uma prova da consideração e respeito, que lhe he devida. Um prologo tem sua sciencia, assim como uma bem rasgada cortezia seus preceitos e regras. De um prologo mal alinhavado nasce de ordinario a ruina de uma obra; porque he a primeira cousa, que se lê; conseguintemente he o prologo um panno de amostra, ou o frontispicio do monumento, que a tanto custo levantou a intelligencia ao pobre escriptor. Temos ouvido dizer, que um prologo para agradar deve ser logico, breve e incisivo, e que os demasiadamente longos são partes maiores do que o todo: e, pois, distinguir-se-ha o nosso pela brevidade, já que não o podemos adornar das outras qualidades.

Senhor redactor do *Diario de Pernambuco*, vamos dar-lhe regularmente por intermedio de um compadre, o seu correspondente do Maranhão, noticias do Piauhy: não queira Vmc. saber das muitas razões, porque tomamos esta deliberação; a satisfazermos-lhe nesta parte, será um nunca acabar, e teremos a parte maior do que o todo, quando fazemos proposito de ser laconico. O que lhe podemos affirmar, he que lhe diremos sempre a verdade nua e crua, seremos judicioso; porque não temos paixões, não nos emaranhamos no dedalo da politica, e conhecemos o terreno, em que pisamos. Nossa profissão de fé resume-se em tres palavras—verdade, prudencia e imparcialidade.—

O que mais nos tem dado na cabeça he o estylo em que devamos alinhavar as nossas correspondencias para seu jornal; temos pensado seriamente nesta questão, e em resultado temos concluido que devemos escrever em estylo variado, temperado e com simplicidade, porque, se bem nos recordamos—he o mais adequado e conveniente à narração.—

Antes de fecharmos a porta ao prologo—mais algumas palavras.—

Vmc. está bem ao facto de tudo quanto diz o jornalismo, e pois se ha de lembrar, que o illustre correspondente do *Jornal do Commercio* no Maranhão, sempre que se refere ao Piauhy diz: « Não ha nada de novo, não consta cousa de importancia...» Está bem visto, que tal laconismo he injusto, e sua linguagem pouco verdadeira: porém nos desculpamos o Sr. correspondente: deve S. S. fallar sempre esta linguagem, porque não tem aqui quem lhe dê noticias, quem o ponha à par das occurrencias. Por isso e por outras razões mais tem a nossa boa provincia vivido esquecida, como que isolada, e sem pezar nada na balança politica do imperio.

Não he possivel, que esse estado de cousas continue; queremos, que Piauhy appareça, que seja conhecido e fallado, que tome a lugar que merece, como uma parte importante, que he, do organismo politico do imperio.

Este he o nosso fim; a empreza he superior à nossas forças; porém Deos nos ajudará.

Tem o Piauhy uma época bem notavel, um facto bem importante à registrar em seus annaes;—referimo-nos a mudança da capital.

O Exm. Sr. Dr. José Antonio Saraiva, dotado de um genio emprehendedor, medindo todo o alcance do pensamento da mudança, chamou-o de novo a discussão, e finalmente conseguio leva-lo até a realidade, com grande espanto daquelles, que diziam ser essa concepção um bello sonho, e nada mais do que isto. O sonho se desfez e desappareceu; o facto existe consumado, e suas consequencias vão chegando com o tempo.

Ao retirar-se o Exm. Sr. Saraiva para a côrte, como deputado por sua provincia, e certos de que não voltaria à presidencia, faziamos votos ao Todo Poderoso, para que o governo imperial fosse feliz na escolha do administrador, que tivesse de nos mandar. Reconheciamos, que a escolha era difficil; porque nossa provincia, com o facto da mudança da capital, se achava em uma situação delicada e especial. Pensavamos bem, quando diziamos que o governo imperial não devia nomear um presidente, que simplesmente soubesse fazer justiça e zelar a fortuna publica; porque necessitavamos de quem, reunindo essas qualidades fosse tambem incansavel em promover melhoramentos materiaes, creador, pratico, financeiro, e capaz de realisar grandes cousas por sua intelligencia e energia.

Nessa posição receiosa e embaraçada, ficamos por muito tempo, até que nos veio a noticia de haver sido transferido da provincia do Rio Grande do Norte para a nossa, o Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho. Esta circumstancia, de haver S. Exc. acabado de administrar uma provincia, foi-nos de bom annuncio; porque viamos no novo administrador o homem pratico, que desejavamos, e à quem não era facil—o perder-se no labyrintho de nossos negocios,—o administrador capaz de substituir o Sr. Saraiva, e de continuar a sua obra.

No dia 3 de dezembro do anno proximo passado atravessou o Exm. Sr. Dr. Carvalho o rio Parnahiba, e desembarcou no porto desta cidade, onde foi recebido com as solemnidades do estylo, e d'alli acompanhado para o palacio de sua residencia pelo primeiro vice-presidente Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, por todos os empregados publicos, pela maioria dos habitantes e pelo pessoal do estabelecimento dos educandos artifices.

No dia 5 pelas 10 horas do dia prestou juramento S. Exc., e tomou posse da administração.

Que faz um presidente nos primeiros mezes de sua administração?

— Ouvir, ver e pensar.

— Satisfazer as necessidades imperiosas e de momento.

— Calcular os recursos de que poderá dispôr.

— Preparar o terreno, juntar os elementos dispersos, que devam servir à obra, que vai encetar.

— Estudar os costumes e o caracter do povo que vai governar, suas tendencias, &c., &c.

Isto posto, que poderemos dizer da administração do Exm. Dr. Carvalho?

Como deve saber, S. Exc. já administrou uma provincia; e conseguintemente muito facil lhe terá sido o conhecer, ao primeiro golpe de vista, nossa situação presente, nossas necessidades, nossos recursos.

No curto espaço de dous mezes não poderá ter S. Exc. posto em actividade todos os recursos de sua intelligencia: mas esse tempo he sufficiente, para que elle tenha dado à conhecer quaes seus pensamentos, quaes suas aspirações.

S. Exc. tem estreado a administração desta provincia por actos bem significativos, por exemplo:

— Vio, que a população desta cidade necessita de agua melhor do que a do rio Parnahiba, que no tempo das enchentes senão presta aos usos domesticos; e mandou abrir poços.

— Vio, que nossas finanças se achavam um pouco embaraçadas, e que muitos entraves se offereciam à arrecadação dos dinheiros; e tomou as mais acertadas e energicas providencias, para que desappareçam esses embaraços, e seja prompta e regular a arrecadação dos dinheiros publicos. Essas medidas administrativas vão já produzindo seus beneficos resultados.

— Vio mais, que pela irregularidade das estações nos annos anteriores, e falta de chuvas na presente estação invernosa, estavamos ameaçados de uma forte secca, e seus funestos resultados; e de prompto tomou providencias, para conjurar esses males ou preveni-los.

— Para a segurança individual e de propriedade tem S. Exc. dirigido com solicitude toda a sua attenção; seus actos officiaes respiram esse nobre e grande desejo de acabar com o crime, perseguindo seus autores.

— Precisamos de uma casa de feira nesta cidade, e o Sr. Dr. Carvalho dispõe logo os elementos necessarios, para a construcção dessa obra de grande utilidade, cuja falta se torna muito sensivel.

Affirmam-nos, que muitas outras obras se vão emprehender, como sejam, casa para o estabelecimento dos educandos, quartel de policia e de linha. Lutamos com uma difficuldade: não temos bons mestres de officio; porém dizem-nos, que S. Exc. os mandará engajar em outras provincias.

O governo imperial acaba de dotar-nos com réis 7:500$000, que serão applicados à obras provinciaes.

Por ora são estes os actos de S. Exc., depositamos porém no futuro muitas esperanças, se fôr sua administração duradoura, como he de presumir.

Esperamos ver nossa capital com todos os commodos e convenientemente aformoseada; melhorado nosso estado financeiro; muito resumida nossa estatistica criminal com a repressão assidua e rigorosa do crime; a instrucção publica reformada e melhorada; a navegação de nosso rio desenvolvida em maior escala; e finalmente, todos os melhoramentos que devem ser a consequencia da mudança da capital.

Vai entrar em construcção a abertura do canal de Iguarassú, em uma das barras do rio Parnahiba, que foi em o anno proximo passado arrematado por quasi 4:000$000 rs. Vou fallar-lhe com franqueza acerca dessa obra. Em minha humilde opinião nunca ella se concluirá; sua arremalação foi muito baixa: se alguma cousa fizer o arrematante será tão mal feita, que collocará para o futuro o governo na contingencia de mandar acabar, ou aperfeiçoar.

As barras do Parnahiba são de difficil ingresso, e um grande obstaculo para a sua navegação, porém um canal bem construido removerá esse grande embaraço. Aquelle, que vai ser construido por 4:000$ rs., não póde preencher todas as condições exigidas em uma obra de tanto alcance, pelos resultados que della esperamos colher.

Com a mudança da capital, a navegação da Parnahiba se tem animado consideravelmente: nestes ultimos dias temos sido visitados por mais de 10 *gabarras*, vindas da Parnahiba, e de outros portos intermediarios — com fazendas, generos molhados, e de primeira necessidade. — Grande numero de balsas, carregadas de madeiras e farinha, navegando de grande distancia —tem chegado ultimamente à nosso porto. — Umas vindas da comarca de Parnagoa, outras das nascenças do Parnahiba, nos limites de nossa provincia, com a de Goyaz!! Este facto he bem significativo, e nos das grandes esperanças de vermos para o futuro desenvolvida a navegação do Parnahiba em grande curso, e atravez de nossos vastos certões, que são banhados por suas aguas.

O Parnahiba he o mancial de nossa grandeza futura: a questão de sua navegabilidade por barcos de vapor acaba de ser decidida, com a chegada do engenheiro Dr. João Nunes de Campo, que havia sido encarregado de sua exploração. Este habil engenheiro officiou-nos, que na extincção por elle percorrida, (desta cidade à da Parnahiba) o rio offerecia proporções para ser navegado na secca por barcos de vapor de força de 35 cavallos, e que no inverno poderiam entrar fragatas à vapor. A inaccessibilidade das barras e a falta de limpeza, são os maiores embaraços que póde offerecer o rio a uma navegação regular; difficuldades estas, que com facilidade se podem remover, — e sem grandes dispendios. —

Se passar nas camaras este anno o projecto do nosso distincto patricio, o Dr. Paranaguá, esperamos ver brevemente o nosso grande rio cortado por barcos de vapor, porque vemos o governo imperial muito empenhado em emprezas dessa ordem, e temos no paiz alguns capitaes disponiveis.

A questão da nossa navegação a vapor, tem sido encarada por aqui de modos differentes, e por uma medida bem acanhada. Aos que não acreditam em sua exequibilidade— mandamos nós com vista à mudança da capital. Aos que dizem, que o rio não offerece proporções — respondemos nós: — sois peiores do que S. Thomé. — Aos que se aproximam da inexequibilidade, considerando a empreza difficilima, dizemos nós: — vós não conheceis o paiz, não sabeis, nem estudais sua situação presente. — O paiz todo converge hoje para as emprezas desta ordem; devemos aproveitar essas tendencias do espirito publico, e chama-las em nosso favor. Os lucros dessa empreza hão de corresponder aos capitaes empregados, e não he só isto, os emprezarios terão as garantias da lei. — Com este raciocinio pouco desenvolvido, temos conseguido chamar alguns descridos — ao seio da verdade.

No ultimo jury de Marvão (comarca do Principe Imperial) foi absolvido Pedro Ribeiro de Mello, assassino de João Severo Santiago. Este escandaloso jury de Marvão he consequencia de outro de igual natureza, que na mesma villa se deu em o anno proximo passado, com a absolvição de José de Barros Mello e Galdino Ribeiro Mello, todos autores da morte do João Severo e dos horriveis attentados do Pelo Signal. A proporção que os chefes de quadrilhas são absolvidos, o mesmo jury que os absolveu, condemna aos rigores das leis os seus agentes, seus instrumentos, como succedeu com Cosme Vieira do Espirito Santo e José Soares das Chagas, que foram condemnados a 14 annos de prisão, grão medio do art. 193. Estamos convencidos de que esses mizeraveis foram condemnados, porque são pobres, e não dispoem da influencia politica de seus amos.—

Desses escandalos e patronatos está cheia a historia de nossas sessões judiciarias, e no Principe Imperial avultam elles como em parte alguma. Se essa comarca não tivesse o honrado e severo juiz de direito que tem na pessoa do Dr. José Bandeira de Mello—muito dolorosa seria sua situação. O Principe Imperial ha muitos annos que soffre por odios e rancores de familias, e he regada pelo sangue de innumeras victimas do punhal e bacamarte dos ferozes assassinos da familia Mello. Parecia-nos, que com as prisões de Pedro Dola, José de Barros e Galdino Mello, aquella comarca ficaria completamente desassombrada; porém enganamo-nos: cortou-se o tronco, porém ficaram ramas bem perniciosas. Um parente dos Mellos, Dr. padre José Luiz Lopes Teixeira—tem ultimamente commettido enormes attentados — com o fim de proteger seus parentes, e ver se os livra da justa punição que merecem: seus tenebrosos planos vão vingando; por machinações desse *bom padre* acaba de ser instaurado no Ipú um processo monstro, em que são envolvidas mais de vinte pessoas do Principe Imperial, a maior parte dellas da familia Santiago, e cidadãos pacificos. Os jornaes do Ceará tem registrado esses factos, pois estamos dispensados de fallar nelles com mais minuciosidade.

Em o anno proximo passado houveram 114 julgamentos pelo jury. Eram accusados de homicidio 58, de ferimentos 31, e de outros crimes 25!! Mais de dous terços dos accusados foram absolvidos pelo jury. Os juizes conformaram-se com 99 absolvições, recorreram de 7 e appellaram de 8!! As aberrações, escandalos e immoralidades de nossos jurys são innumeras e frequentes! Vou contar-lhe um facto digno de nota: — Em o anno passado foram absolvidos pelo jury de Oeiras Vergalino Gonçalves Ramos e Alexandrina Sofia de Mello, criminosos de morte! No primeiro julgamento foram estes assassinos condemnados à galés perpetuas, e no segundo a pena ultima; porém no terceiro triumphou o patronato, e foram absolvidos!!! Deos se amercie de nós....

Na cadeia desta cidade foram recolhidos em o anno proximo passado 89 presos; actualmente existem 12 de crime de morte, e alguns outros de delictos menos graves.

Nas cadeias de Paranaguá, Oeiras, Jerumenha, Peracuruca e Parnahiba foram recolhidos 113 presos durante o anno de 1852, e no anno proximo passado 251.

No dia 15 do proximo passado, pelas 5 horas da tarde, foi assassinado nos suburbios desta cidade o menor de nome Romão, escravo do Sr. José Alves de Azevedo, pelo soldado do meio batalhão Francisco Ferreira de Souza Santos, sómente pela razão de não querer pagar a sua victima 40 rs. de generos que havia comprado em seu taboleiro. Este monstro conseguio evadir-se, e apezar das diligencias, que ha feito a policia, ainda se não conseguio captura-lo.

Na noite de 26 de janeiro passado foi assassinado no termo desta cidade o feitor de nome Raymundo, do tenente coronel João do Rego, por seu parceiro de nome Agostinho, que conseguio evadir-se.

No termo de Marvão foi ultimamente assassinado João Antonio Telles de Menezes por Delfino José de Oliveira.

No termo de San Raymundo Nonato foi preso Francisco Pereira Falcão; porém seus parentes reunidos e armados conseguiram toma-lo da escolta.

No dia 14 do passado foi assassinado no termo de Jaicoz, Francisco Pereira Mata com um tiro e nove facadas, sendo autores deste horrivel crime Fidelis José Corrêa, e seu irmão Vicente José Corrêa; ignoram-se os motivos que dessem lugar a este assassinato. No mesmo termo de Jaicoz foi assassinado em 29 de novembro do anno passado Filippe Pereira dos Santos com um tiro, que lhe dera Theotonio Corrêa Jaques, que conseguio evadir-se, e dizem se refugiára no termo do Ouricury dessa provincia.

Foi preso por desertor no termo do Principe Imperial Antonio José Leite Ferreira, e na occasião de ser preso declarou perante o delegado haver assassinado a Joaquim Ferreira, do termo de Valença, por mandado de Anna Maria, mulher de André de Souza Leite.

Por ordem da delegacia desta cidade foi preso Pedro Pereira Marinho, por suspeitas e denuncias que o accusavam de ter assassinado em Campo Maior em 1839 à Antonio José Velloso.

Por diligencias da policia foram presos no mez passado dous criminosos de morte, e seis individuos indiciados no mesmo crime, todos do termo de Caxias, provincia do Maranhão, para onde foram remettidos.

No dia 27 do passado afogou-se casualmente no porto desta cidade o escravo Daniel do tenente-coronel Balduino José Coelho. Esse infeliz escravo banhava-se no rio, quando succedeu cahir em um perao, d'onde não pôde mais sahir.

Em o mez passado appresentou-se na policia o menor de nome Belizario (Indio) queixando-se de que Candido da Rocha Falcão, do termo de Valença, o houvera comprado a um cigano por dous cavallos, não obstante saber que era livre. Esse barbaro homem, que se dizia seu senhor, não satisfeito com reduzir a pobre criança livre ao captiveiro, a maltratava deshumanamente, a ponto de chegar a cortar-lhe uma orelha para não fugir de seu poder. Por muito tempo soffreu o infeliz Belizario as torturas porque o fazia passar o barbaro Falcão; até que finalmente foi vendido à João Paulo de Arêa Leão, do mesmo termo de Valença, de cujo poder fugio para esta cidade. Foram interrogados acerca deste facto João de Souza Cabral, e Alexandre de Albuquerque Maranhão; e conhecida a verdade foi Belizario recolhido à casa dos educandos. Crimes desta ordem merecem exemplar punição, para que se não reproduzam.

Concluiremos este capitulo com a narração de mais um horroroso assassinato!

Em 21 do passado foi barbaramente morto com um tiro e nove facadas, a 16 leguas da villa de Principe Imperial, Bento Ferreira de Aquino, sendo autores deste crime os dous irmãos da victima de nomes Francisco Thomaz de Aquino e Claro Thomaz de Aquino. Estes sicarios evadiram-se, porém são energicamente perseguidos....

Basta: a imaginação recua espavorida em presença de tantos horrores!

Ha dias teve lugar a apuração geral das actas da eleição dos deputados provinciaes, que tem de funccionar na legislatura de 1854—1855, e deu o seguinte resultado:

1	Tenente coronel Raymundo José de Carvalho e Souza	151
2	Dr. Simplicio de Souza Mendes	145
3	Dr. Antonio de Souza Mendes Junior	145
4	Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães	142
5	Tenente-coronel João do Rego Monteiro	137
6	Dr. Umbelino Moreira de Oliveira Lima	136
7	Tenente-coronel Bazilio Francisco da Rocha	135
8	Tenent -coronel Ernesto José Baptista	134
9	Commandante superior J. M. de Almendra	133
10	Dr. José Marianno Lustosa do Amaral	132
11	Coronel Roberto Raymundo de Aguiar	129
12	Capitão Francisco José da Silva	129
13	Tenente-coronel João Martiniano Fontanelli	125
14	Major L. F. de Albuquerque Cavalcanti	123
15	Padre Mamede Antonio de Lima	111
16	Tenente-coronel Benedicto Ferreira de Carvalho	107
17	Tenente-coronel Joaquim Domingues Moreira	107
18	Coronel Antonio Fernandes de Vasconcellos	100
19	Dr. Raymundo Antonio de Carvalho	98
20	Dr. Antonio Francisco de Salles	95
	Supplentes.	
1	Major Antonio João Baptista Ferreira	90
2	Tenente-coronel José Francisco de Miranda Ozorio	82
3	Tenente-coronel M. J. de Araujo Costa	75
4	» » Francisco Mendes de Souza	75
5	Dr. Manoel Pereira do Silva	75
6	Dr. José Luiz da Silva Moura	75
7	Dr. Jesuino de Souza Martins	73
8	Dr. Benjamin Luiz da Silva Moura	72
9	Dr. Manoel Joaquim Rodrigues de Macedo	66
10	Dr. José Servio Ferreira	66
11	Coronel José Ferreira de Carvalho	64
12	Tenente José Martins Pereira de Alencastro	64
13	Tenente-coronel Ricardo Pereira da Silva	63
14	Major Elias de Souza Martins	61
15	Tenente-coronel Gabriel Francisco de Araujo Costa	60
16	Major José Loureuço de Brito	59
17	Major Gustavo de Souza Martins	56
18	Padre Francisco de Paula da Silveira	54
19	Padre Antonio Ricardo de Albuquerque Cavalcanti	50
20	Dr. Antonio de Souza Martins	49
21	Capitão Octaviano José de Amorim	48
22	Dr. Simplicio Hemeterio Machado	44
23	Tenente-coronel Francisco Felix Corrêa	37
24	etc., etc., etc.	

Parahiba 12 de março de 1854.

Está o vapor do norte no porto, e eu não sei se esta poderá seguir por elle, por quanto a pressa dos taes senhores he tanta, que muitas vezes retiram-se para a barra antes de termos conhecimento de sua apreciavel presença. Apesar disso sempre lhe escrevo, porque, senão alcançar o vapor, alcançarei indubitavelmente o correio terrestre, que deve partir amanhãa, se Deos quizer.

Nenhuma novidade nova tem occorrido nestes dias contra a tranquillidade da patria, e a massa corporea dos cidadãos, cuja inviolabilidade constitucional tem sido uma realidade bem real nestes tempos de liberdade. Os *thuggs* andam parcos na distribuição de seus passaportes desta para a terrivel, e tem-se querido tornar homens de bem. Conservem-se elles nesse santo proposito, que serão apontados na posteridade como convertidos ao divino preceito — ama a teu proximo como a ti mesmo. —

Teremos no dia 25 suspensão de pernisticio com um baile, que pretendem dar ao Exm. presidente; o qual, ao que affirmam, terá de servir de instalação de uma sociedade de bailes. Eu, pelo meu maldito septicismo, não creio na tal sociedade, mas até ver não he tarde. Deve ser por sem duvida esplendido, e mui concorrido o primeiro baile, que he dado a S. Ex. Eu, senão tiver desarranjo no meu machinismo, pretendo assisti-lo, não prometto dansar, porque tenho as pernas como as da estatua de Nabucodonosor, de que tanto falla um meu antigo camarada; e hei de pintar-lh'o, se a tanto me ajudar engenho e arte, que, como sabe, muito me falham no genero descriptivo.

Hontem, passando casualmente pelo velho galinheiro do Varadouro, vi-o aberto, assim com visos de ter uma representação. Entrei, e apezar de ver na platéa vinte e tantas pessoas deitadas molemente, e como em patuscada pelos solitarios bancos, e apenas duas senhoras em um unico camarote, venci a repugnancia, porque a curiosidade, o que herdei da parte materna, sobrepuja em mim a todos os outros sentimentos, e subi a segunda ordem de escaninhos de taberna pobre, a que chamam camarotes. Felizmente ia comigo um camarada, apreciador do bom, e fanatico pelo optimo em qualquer genero, que tinha comprado, ou arrendado um dos taes escaninhos, no qual nos inauguramos. Não lhe sei dizer o sentimento que tive quando me achei naquelle lugar, e ouvi uns nove muzicos soprando, e esfregando uns instrumentos, que por sua pallidez pareciam ante-diluvianos. As peças eram de autores ainda não conhecidos, e certamente seus compositores (os das peças musicas) haviam recebido taes inspirações n'alguma tenda de caldeireiro.

Depois de uma ouvertura bem soprada e esfregada, subio ao silvo de um apito uma cortina velha, ou panno de trapos (não envenenem: olhem que não he o pavilhão do vapor, que tem de navegar o Amazonas) e appareceu um demonio (não sei se o era, mas parecia) vestido côr de fogo com uns ademanes bruscos e estupidos, querendo carregar na cabeça um outro de fofas, e um pequeno por contrapeso. O tal das fofas tinha as nadegas roliças, onde era exactamente o centro de gravidade, e o mariola a cabeça-oval, e por isso nunca mais appareceu o equilibrio com bem sisto do fardo, e prazer dos espectadores. Quasi iguaes a esses foram os outros jogos a que tive a fleugma de assistir por hora e meo terminando para mim o espectaculo com uma inversão na ordem natural. Eu me explico. Subio o panno, e eis que vejo o tal tartufo dependurado pelas pernas como um carneiro, quando devia ser ao inverso, e um sujeito procurando subir-lhe pelo corpo, que elle agitava como um epileptico ao compasso da musica. Retirei-me quando tal vi, não sei se admirando mais o arrojo do tal mandrião, que até ousou convidar S. Ex., ou se a paciencia de meia duzia de rapazes que alli vi.

Felizmente S. Ex. lá não foi, e seu camarote foi occupado por uma quantidade de meninos, que com os cartazes nas mãos davam assim uma semelhança de escola de primeiras lettras.

Muito de proposito lhe descrevo semelhante scena, para envergonhar os directores do theatro, que o cedem facilmente a semelhantes histriões, que apresentando em scena quejandos espectaculos, concorrem muito para desacreditar a provincia e nosso gosto e civilisação. Que juizo fariam de nós os estranhos, que assistissem a semelhantes desaforos?

Entenderá alguem, que he pouco mal julgada e amesquinhada nossa provincia? Digam os dissabores e humilhações injustas, porque tem passado os filhos dellas, que se hão achado em outras, quando a pedantaria della trata sem o maior conhecimento, além do que lhe pode dar meia hora de visita na demora de um apressado vapor.

As chuvas tem parado nesta capital, mas no interior continuam. O preço dos viveres continúa o mesmo.

Já está marcado o lugar de uma ribeira, e vai começar a obra, que está orçada, segundo me informam, em quatro contos de reis.

Dizem-me que S. Ex. vai cuidar no plantio de arvores no pateo de palacio. He uma boa idéa, lembrada ao finado Neves, mas que a morte não deixou realisar.

Pouca actividade tem-se notado nesta quinzena, em o nosso mercado de generos de exportação, motivada pela escassez das entradas.

Em assucar pouco ou nada se tem feito, e o deposito a espera de preço, não excede de 14,000 saccos entre mascavado e branco.

O algodão tem oscillado de 5$500 a 5$900, e presentemente com pouca animação dos especuladores, em razão das pessimas novas recebidas pelo paquete ultimo chegado da Europa, respeito ao estado bellicoso em que se acha o Oriente. O deposito desse genero he pouco mais avultado, que o notado na minha ultima, que disto tratava.

Em couros observa-se a mesma apathia. Consta-me, no entanto, uma venda, cujo negocio, mais informado, lhe communicarei.

Despacharam-se para os respectivos destinos os navios seguintes carregados com productos nossos:

Em 16 do passado, para Hamburgo o brigue hamburguez *Henriette & Molly*, com 3,600 saccos de assucar mascavado e 500 couros seccos salgados.

Em 17 do mesmo, para Queenstow, a barca ingleza *Crusader* com 6,200 saccas de assucar mascavado.

Em 21 do mesmo, para o Canal a barca ingleza *Norval*, com 4,300 saccos de assucar dito.

Em 3 do corrente, para Liverpool a barca ingleza *Commerce*, com 1,000 saccos de algodão e o lastro de 2,200 saccas de assucar dito.

A carga do *Norval* e o lastro do *Commerce* obtiveram nessa, segunda me informam, aquella 1$720 rs. por arroba posto a bordo, e este 1$800 rs. na mesma conformidade.

Este *Commerce* he o mesmo navio, que anteriormente lhe disse, viera consignado ao mui digno Mr. agente dos algodões, o qual pesou as referidas mil saccas que elle deste genero carregou com a seriedade e rigorismo ja mencionados, cabendo-lhe a satisfação de encontrar o peso não só exacto, porém ainda com algum accrescimo em proveito do comprador. Seja dito de caminho, que o integerrimo Mr. agente não cessa agora de elogiar a boa fé e conceito do nosso commercio, depois dos exemplos que por experiencia tem obtido, isto com toda a sua austeridade nacional; parecendo um pouco propenso a desconfiar da *seriedade* dos seus patricios do velho mundo, em quanto as celebradas quebras do nosso genero na Europa, e, diz afoutamente que, se nas casas de sua inspecção apparecerem reclamações, fica com amplo conhecimento para julger donde procede a subtracção.

O Mr. agente não esperava este resultado de sua importante commissão. Como uma bomba cahio o Mr. agente de improviso em nossas prensas, esperando encontrar nos algodões a embarcar ja promptos e enfardados as faltas de peso reclamadas da Inglaterra, e contava seguro por este motivo, com um novo principio de fortuna, do qual fazia alarde, sonhando com um enorme *potosi*, estabelecendo-se em nossa terra, que elle acha tão mesquinha, e recebendo como inspector dos generos comprados pelos senhores negociantes inglezes dessa praça, os navios que aqui viessem carrega-los a sua consignação. Que pingues commissões não chuparia o Mr. agente! Que negocinhos de bicco não se poderiam arranjar! Que california não he uma terra, onde elle diz que ha tanto *pello*! No entando este dourado sonho desvanecen-se completamente, à vista do caminho que foi tomando a sua incumbencia, e, presentemente, como que para suavisar este contratempo da inconstante roda, passa britanicamente os dias assentado junto à uma mesa coberta de boa qualidade de garrafas de grog e cerveja, tomando taes enthusiasmos sem interrupção de dia e noite, que não ha agua que o farte para acalmar a effervescencia dos liquidos que lhe escaldam a cachola.

He um prazer ouvir o Mr. agente discorrer sobre a questão russo-turca, quando assim está enthusiasmado, e ha occasiões em que a sua escandescencia chega a tal auge que o Mr. agente, qual outro Quixote do immortal Servantes, empunha um cabo de vassoura, instrumento privilegiado das velhas, e com elle accommette os moinhos de vento que a sua fermentada phantasia descobre por entre sombras. O ex-coroneli-bisce-consuli, digno hospede deste genio, com receio de que o Mr. agente lhe escangalhasse os quadros e moveis, despio-lhe a sala destes ornatos, e deixou-a de forma que póde honradamente ser comparada a qualquer das que existem no grande hospicio de Pedro II em nossa côrte, ou a sala do jogador da espada preta.

Supponho que o Mr. agente irá no proximo vapor que se espera do Norte alegrar com a sua estimavel presença os felizes habitantes dessa terra, poupe-o ja de prevenção para acautelar-se de alguma quicholada do jaez destas que lhe communico; porque o homem tem estado aqui tão endiabrado que até pelo carnaval quiz ir no carro *sui generis* do sobredito ex-coroneli, accommetter os christãos da tal exposição burlesca ou folguedo do mar de eternas luminarias, em honra das potencias franco-inglezas, vendo-se nessa occasião o bisce-consuli mas amarellas, para o chamar a ordem, e conte-lo nas raias do bom juizo; pois que não desejava ver estragado ou *profanado* o caixão em que nos grandes dias se costuma embiocar com toda a sua dignidade.

Deixando estas duas entidades com o anexim—Deos os faz e não sei quem os ajunta, passo a dizer-lhe que a barca *Countess of Zelland*, que encalhou em uma pedra em o nosso Cabo Branco, segundo já o informei, findou hontem a sua descarga de volumes para a alfandega e carvão para estiva, e na terça feira 14 do corrente aquella repartição vai proceder ao leilão dos volumes da carga que se encontraram avariados, constando de 3 fardos com cobertores de lãa, 1 dito com peças de lona, 1 dito ditas de baetilha, 1 dito tapetes de algodão de cores, 1 dito brins lisos ordinarios, 1 caixa calçado, 1 dita com retalhos e brinquedos para criança, uma porção de barricas com cerveja em garrafas e uma porção de queijos inglezes, estando limpos todos os mais volumes descarregados e existentes na alfandega, os quaes, segundo dizem, devem ser reembarcados para o Cabo de Boa Esperança.

O consul inglez esta procedendo a trabalhos para virar o navio, afim de mandar examinar a fundo pelos peritos da arte que forem nomeados, os quaes devem decidir se o navio esta em estado de, com alguns reparos, poder seguir aquelle destino com a carga considerada livre de agua salgada, ou em caso contrario julgado em abandono, para ser arrematado por conta do seguro.

Dir-lhe-hei ainda o resultado de todo este negocio para sua intelligencia.

Saude e patacos lhe desejo por innumeros annos na paz do Senhor.

ALAGOAS.

Macció 12 de março de 1854.

A chegada do vapor veio desapontar-me horrivelmente, apezar do pomposo annuncio que fez o Diogo no Philangelho, prevenindo que as partidas dos paquetes ficavam transferidas para 5 e 20, e que o vapor (a helice) *Josephina* devia aqui tocar hoje, não me fiei em tal prognostico, e infelizmente fiquei logrado, eis que ouço os dous tiros que indicam a appropinquação da bella *Josephina*, (a quem Deos dê melhor sina do que a do *S. Sebastião* de triste recordação!) corro ao tinteiro e não sei o que lhe hei de escrever, por estar baldissimo ao naipe—novidades—; para não ser porem tachado de omisso logo *in principio*, resolvi-me a escrever-lhe estes deschonchavos, por saber que uma das eximias qualidades que ornam a sua catholica pessôa, he uma paciencia *jobina*, è tolerancia a toda a prova para as massadas dos seus correspondentes.

Segundo lhe noticiei na que lhe dirigi em data de 3 do corrente, os bemaventurados eleitos da provincia se haviam reunido por convocação presidencial extraordinaria: a consequencia de tal convocação foi o estarem ja sancionados, e com feições de leis, aquelles projectos, creando as duas comarcas de que lhe fallei, e mudando o dia da installação das sessões ordinarias para o 1.º de março, à excepção da deste anno que fôra marcada para o dia 8 proximo passado. Prometti-lhe contar o que a tal respeito soubesse, e até mesmo lhe deixei entrever que havia de enfronhar-me naquella casaquinha preta, e comparecer ao acto; pois bem, assim succedeu, depois de bem escovadinho, para o palante me dirigi em companhia do compadre Teixeira (bem entendido!)

A 1 hora da tarde (que parece ser a hora official da provincia) chegou o presidente, o secretario, e ajudante d'ordens que tiveram lugar no sacrosanto recinto, bem como *paucos quos æquus Jupiter amavit* que constituem a alta aristocracia; eu que sou um pobre plebeo fui procurar o meu cantinho nas galerias, bem disposto a ser mero espectador, divertindo-me em olhar para as casacas pretas dos deputados, para as fardas bordadas do Romeiro, e do secretario, e do ajudante d'ordens, que ficavam à direita da mesa, e para o Titara e Passos que se collocaram a esquerda: não sei se lhe disse que o presidente da assembléa era o coronel Gomes, e que os secretarios eram o tenente-coronel Theotonio, e o Manoel Claudino; conto-lhe aqui muito em segredo que ha muita gente que deu o cavaco com esta eleição, sendo codilhada em uma cabalinha que fez. Estava pois disposto, como ia-lhe contando, a ser mero espectador, mas ó prodigio! desta feita ouvi perfeitamente tudo quanto disse o presidente, e nada me escapou: não sei se deva attribuir esse milagre à aquella mesinha que eu disse que ia tomar, a qual me foi dada pelo compadre Teixeira, como um excellente remedio para as ouças, ou se foi o Sr. Saraiva que tomou algum corroborante peitoral; o caso he que ouvi distinctamente tudo, e poder-lhe-ia narrar tim tim por tim tim se tivesse tempo; pois desde pequeno tenho uma tal memoria que meu defunto avô, quando me ouvia repetir algumas daquellas bonitas historias da Maria Borralheira etc., dizia sacudindo a cabeça—este menino ha de ser *gente*, e com effeito realisou-se o seu vaticinio; pois firmemente creio que entre os seres creados occupo o meu lugarzinho no genero *homo*; mas deixando o meu pobre avô que Deos haja, voltemos a assembléa, e ouçamos o Sr. Saraiva.

Depois dos preliminares passou logo o homem para a sua ceára, isto he, à segurança individual, demonstrando o estado deploravel em que a tinha encontrado, e o que havia feito em ordem à conseguir o melhoramento em que agora se acha; encaminhou-se logo aos 3 celeberrimos municipios da velha comarca da Atalaia, onde como ja lhe disse a segurança individual era lamentavel por achar-se nullificada a acção das autoridades locaes pelas influencias eleitoraes. O primeiro trabalho do administrador mais inimigo de criminosos que eu conheço, foi aniquilar as influencias perniciosas, desmontando as autoridades que se achavam sem acção e quasi coactas, e substituindo-as por outras estranhas aos lugares, munidas da força necessaria para serem respeitadas e ganharem prestigio, ás quaes ordenou a prisão dos grandes criminosos influentes que se tornavam um estorvo para o restabelecimento do prestigio da autoridade: a senha que estas novas autoridades receberam foi—capturar os grandes delinquentes que queriam dominar pelo crime e pelo terror—: a consequencia foi a prisão de grande numero dos taes machacazes, e a retirada de outros para fóra daquelles municipios, que assim ficaram mais desassombrados. Pelo que ouvi ao Sr. Saraiva, conheci que o Mello Vasconcellos não me tinha enganado, quando me affirmou que nos 3 mezes de setembro, outubro e novembro, tinham havido na provincia 12 assassinatos, e que nos 3 ultimos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, apenas sabia de 3 mortes!

Embirrou o Sr. Saraiva em querer por força melhorar a segurança individual, e tem feito della o seu cavallo de batalha: julga elle que conservando por algum tempo naquelles municipios as forças que la existem, e provendo-se as duas comarcas de juizes, que além de illustrados sejam despidos de toda e qualquer pretenção eleitoral, e que alli permaneçam, conseguirá o seu desideratum; Deos o ajude em sua difficilima tarefa, e a mim não desampare com alguma chuva para as minhas plantações.

Passou depois a tratar sobre a administração da justiça, estatistica e instrucção publica; com quanto não entendesse do riscado, achei mui luminosas as idéas que sobre taes topicos emittio, e sobretudo gostei da sova que levaram os professores: lembrou elle a conveniencia de mandar um dos mais habeis visitar à escola normal da Bahia, afim de instruir-se naquelle methodo de ensino, ou mesmo a Portugal estudar o systema de *leitura repentina* da invenção do Castilho, estou convencido que a adopção de qualquer destas medidas trará notavel melhoramento ao ensino primario da provincia; fallando depois no secundario, faz mui judiciosas reflexões àcerca da organisação que entre nós se lhe dá, e achei-lhe muita graça quando disse que o estrangeiro que estudasse a nossa organisação administrativa poderia affiançar que não tinhamos precisão senão de medicos e jurisconsultos: cabe de rijo sobre o lyceu, que julga conveniente ser metamorphoseado em um *internato*: propõe finalmente a creação de um estabelecimento de *educandos artifices* para a orphandade da provincia.

A administração do Sr. Saraiva tomou por norte especial o melhoramento da segurança individual, e da salubridade publica, e a promoção de melhoramentos materiaes; por isso o seu relatorio foi dividido em duas partes: na 1.ª tratou do que venho a dizer, e na 2.ª occupou-se largamente de obras publicas: se se podesse pôr em pratica todos os melhoramentos e obras, cuja conveniencia lembrou, por certo que a nossa provincia daria um passo de gigante. Tratando á respeito de repartições publicas, falla sobre a thesouraria provincial. Sem duvida havia de ter chegado ao seu conhecimento o alcance que alli houve em 1852 de cerca de 12:000$; ultimamente foram presos dous primeiros escripturarios da mesma repartição, por causa de uma certidão falsa. O presidente nomeou uma commissão composta de empregados geraes para fazer um exame tendente a rehabilitar o credito daquella estação, e propôz a sua reorganisação no sentido indicado pela dita commissão.

Fallando-lhe com franqueza, dir-lhe-hei que foram muito apreciadas as bellas idéas que reçumam de todo o relatorio: o Sr. Saraiva não se occupou em vãas utopias. Praza a Deos que tivesse a provincia os recursos necessarios para pôr em pratica tudo quanto propôz o seu illustrado administrador!

Ainda não se me varreu da idéa aquelle grande receio de que me achava possuido à respeito das travessuras do bello Phaetonte: as chuvas continuam rebeldes, e os generos alimenticios mui caros, felizmente a salubridade publica não he ma: trata-se agora da edificação do cemiterio, cuja primeira pedra fóra assentada pelo Sobral, e vai bastante adiantado o hospital de caridade.—Valete.—

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de março de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: à ordem do juiz municipal da primeira vara, Luiz de França Barboza, por se achar sentenciado; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Trajano Rodrigues Martins, por furto; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o preto escravo José, por desobediencia, o marujo Manoel Joaquim, por furto; à ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto José, que diz ser escravo de João Mauricio, por andar fugido, o preto escravo João, por ebrio; à ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, os pretos Antonio José de Carvalho e Francisco, escravos todos de Domingos Ferreira, sem declaração do motivo, o soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Malaquias Leite Braga, por denuncia de ter chaves falsas para abrir portas, e o pardo Filippe Antonio da Silva, por desordeiro; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Antonio Francisco Paz da Silva, para recruta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de março de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem o parecer da commissão de ordenados denegando o pedido do professor de latim da Victoria, e bem assim o artigo 20 do projecto que fixa a força policial.

A ordem do dia para hoje he a mesma de hontem, e mais a primeira discussão do projecto n. 4, creando uma cadeira de primeiras lettras para meninas, em todas as villas da provincia.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Josephina*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro até 5 do corrente, da Bahia até 10, e de Macció até 12.

Em lugar competente deixamos transcriptas as importantes noticias de Montevidéo, e bem assim as que respeitam a Buenos-Ayres, Rio Grande do Sul, S. Paulo e Minas.

A votação conhecida no Rio de Janeiro para um senador por aquella provincia da o seguinte resultado:

Euzebio de Queiroz	713 votos
João Faro	687 »
Baependy	503 »
Lima e Silva	142 »
Marques Lisboa	62 »

O Sr. desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira, chefe de policia da côrte, pedio e obteve licença para tratar de sua saude, e constava que o substituiria durante seu impedimento o Sr. Dr. José Mattozo de Andrade Camara.

Por decreto de 21 do passado, foi promovido a 2.º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, o Dr. Antonio José Pinheiro Tupinambá.

Por decreto da mesma data, se concedeu demissão ao 1.º tenente do corpo de engenheiros, Dr. Ignacio da Cunha Galvão, do serviço do exercito, por assim o haver pedido.

Foram nomeados para a contadoria geral da guerra:—1.º escripturario, o 2.º dito Brasiliano Cesar Petra de Barros;—2.º escripturario, o 3.º dito, Lino José de Souza;—3.º escripturario, o 4.º dito Estevão Joaquim José Pereira Guimarães.

Outros despachos mais tiveram lugar pelos ministerios da justiça e fazenda, os quaes vão publicados na parte official.

No dia 3 do corrente celebraram-se na igreja de S. Francisco de Paula, as solemnes exequias mandadas fazer a S. M. a rainha de Portugal, a Sr.ª D. Maria II, pelo corpo dos negociantes portuguezes da côrte.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 27 do passado:

« O rendimento liquido da alfandega da côrte no 1.º semestre do exercicio corrente (julho a dezembro de 1853), foi de 6.275:565$630; a receita por depositos, de 306:873$693; sendo o total da arrecadação, 6,582:439$323.

Nos 5 ultimos semestres fôra o rendimento liquido o seguinte:

2.º semestre de 1852—53 (janeiro a junho de 1853)	6,233:409$772
1.º dito idem	7,389:219$044
2.º dito de 1851—52 idem	7,344:530$622
1.º dito idem	6,796:746$896
2.º dito de 1850—51 idem	5,010:594$091

Comparados entre si os 6 semestres, colhem-se os seguintes resultados:

Que o de maior rendimento foi o 1. do exercicio de 1851—52, na importancia de 7,389:219$044;

Que o de menor rendimento foi o 2. exercicio de 1850—51, na importancia de 5,010:594$091;

Que o termo medio da renda dos 5 semestres anteriores ao findo, foi de 6,555:029$855;

Que, em relação ao do termo medio, o rendimento do ultimo semestre (julho a dezembro de 1853) apresenta a differença para menos de 279:464$220, ou 4, 2, ;

Que em relação ao semestre anterior (janeiro a junho de 1853) mostra o ultimo findo o augmento de 42:155$858;

Que desde 1850—51, fôra a renda da alfandega da côrte em constante e progressivo augmento, até o segundo semestre de 1852—53 (janeiro a junho de 1853), em que decahio notavelmente, mostrando a diminuição de 1,155:800$272, ou 15,6% em relação ao primeiro do mesmo exercicio, e a de 1,111:420$850, ou 15 %, comparada com a do semestre correspondente do exercicio anterior (janeiro a junho de 1852.

Durante o semestre findo entraram de portos estrangeiros 513 embarcações com 160,811 toneladas, e 8,462 pessoas de equipagem.

Destas 513 embarcações vieram com destino a este porto, ou nelle descarregaram 399, sendo os seus carregamentos os seguintes:

De carne secca	30
Carvão	73
Farinha de trigo	54
Madeira	29
Sal	13
Varios generos	200
	399

O movimento da navegação de cabotagem foi de 1,234 embarcações entradas, com 118,653 tons. e 10,155 homens de tripolação: sendo de portos de outras provincias 488 embarcações com 54,919 tons. e 4,202 pessoas de equipagem, e dos portos da do Rio de Janeiro 746 embarcações, com 63,704 tons. e tripoladas por 5,953 pessoas.

Dos portos das provincias forão:

	Emb.	Tons.	Pessoas de equip.
S. Paulo	149	14,589	1,500
Rio Grande do Sul	78	13,233	723
Bahia	75	8,228	591
Santa Catharina	71	6,334	440
Espirito Santo	63	4,518	436
Pernambuco	33	5,843	351
Alagôas	13	1,560	114
Sergipe	6	654	47
	488	54,919	4,202

Não estão comprehendidos neste numero os paquetes de vapor da companhia brasileira, nem nos do interior os vapores que navegam para os portos de barra a dentro.

No mesmo semestre o valor das materias primas despachadas livres de direitos de consumo, para uso das fabricas da côrte e provincia do Rio de Janeiro, foi de 177:420$162; e o dos direitos remettidos, de 61:831$242. Estas concessões apenas pagaram o expediente de 1 1/2 %, no valor de 2:175$733.

Despacharam-se isentos de todos os direitos e expedientes, para diversas emprezas industriaes, em virtude de lei ou de contratos com o governo, varios artigos, na importancia de 193:560$000, sendo os direitos dispensados no valor de 56:180$000. E da mesma forma para o serviço do estado, pelos diversos ministerios, differentes objectos no valor de réis 35:453$000, cujos direitos são computados em reis 10:635$000.

— Na Bahia tinha sido capturado pela policia, Pedro Joaquim Corrêa Negrão, um dos fabricantes de moeda falsa, na occasião em que ia em uma cadeira, as 8 para as 9 horas da noite de 6 do corrente.

— Quanto a Alagoas remettemos os leitores para a carta do nosso correspondente de Macció, que vai transcripta em outra parte.

Pelo vapor *Imperador*, entrado hontem tambem dos portos do norte, recebemos gazetas do Amazonas que alcançam a 21 do passado, do Pará a 2 do corrente, do Maranhão a 4, do Ceará a 8 e do Piauhy a 9 do passado.

Recebemos igualmente as cartas de nossos correspondentes na segunda, terceira e quarta das provincias mencionadas, as quaes vão exaradas em lugar proprio.

No dia 18 do passado, na cidade da Barra, capital do Amazonas, celebrou-se um officio na igreja de N. S. dos Remedios, pelo eterno descanso da alma da senhora D. Maria II, rainha de Portugal, assistindo a esse acto o presidente da provincia, as autoridades civis, ecclesiasticas e militares, os empregados publicos, muitos officiaes da guarda nacional, e numeroso concurso de cidadãos e estrangeiros. O officio foi feito a expensas do subdito portuguez, o Sr. Alexandre Paulo de Brito Amorim.

Lê-se na *Estrella do Amazonas*:

« Barra do Rio Negro 15 de fevereiro de 1854.

« As 8 horas da noite de 10 do corrente, entraram neste porto vindo do Pará, e no dia 12 seguiram viagem para Loreto, os dous pequenos vapores *Tirado* e *Huallaga*, que o governo peruano mandou construir nos Estados-Unidos para serem empregados na exploração do Ucayali e outros rios interiores do Perú.

« Vieram como passageiros dous officiaes da marinha peruana, os senhores Villar e Fauiz, que deverão tomar o commando dos ditos vapores em Loreto depois que forem entregues pelo vendedor na conformidade do respectivo contrato. Do Pará até este porto gastaram 30 dias porque não navegavam durante a noite, e a pessoas entendidas temos ouvido que, attenta a fraqueza, e máo estado do machinismo, além da falta de varias peças do apparelho, deverá a viagem daqui para cima ser ainda mais morosa e difficil.

« A sua bandeira he a peruana, e levaram passaportes das presidencias do Pará e desta provincia, permittindo-lhes o transito até Tabatinga conforme as ordens do governo imperial. »

— Ao que communica o nosso correspondente do Pará, cabe-nos addicionar o seguinte, que extrahimos do *Diario* da mesma provincia:

« Na tarde de 25 do corrente, o Sr. delegado Manoel Fernandes Ribeiro, encarregado do expediente da secretaria de policia acompanhado do Dr. José de Araujo Roso Danim, promotor publico, e primeiro official da mesma secretaria João Antonio Barbosa de Oliveira, e do escrivão do crime Bartholomeu José Vieira, deram busca em casa do portuguez Luiz Alves Simões, taberneiro, morador na rua do Bailique, por denuncia (segundo dizem) que teve o mesmo delegado de que elle Simões passava moedas de 150 rs. douradas, quarto de peso americano por 2$. O francez ourives Ployon era quem as dourava por 1$000 rs. cada uma, e ambos estão presos no quartel de policia, etc., etc.

« Na busca nenhuma moeda se encontrou; o francez não nega que as dourava a pedido do referido Simões, mas nunca se persuadindo que era para maos fins. »

Em os numeros de 23 do passado e 2 do corrente publica o *Treze de Maio* as seguintes noticias:

« No dia 21 pelas 6 horas da tarde na occasião de entrarem para a cadeia os presos que trabalham na fachina, um que estava embriagado desobedeceu a guarda no acto de entrar para a prisão, de que resultou ficar ferido o corneta do corpo de policia Cezario Manoel do Nascimento, que se portou excellentemente, e bem assim toda a guarda: o preso rixoso tambem ficou ferido, e se não fosse a valentia deste corneta e da mais força teria-se evadido a maior parte dos presos. O Sr. Manoel Fernandes Ribeiro, delegado encarregado do expediente de policia, apresentou-se immediatamente providenciando a respeito, e logo depois apresentaram-se o medico da casa o Sr. Dr. Camillo José do Valle Guimarães, e o Sr. capitão superior do dia, Moura, e o commandante do corpo de policia João Francisco Cattete. »

« Rendimento total arrecadado para alfandega em todo o mez de fevereiro proximo passado.	Rs.	114:333$925
Recebedoria provincial.	«	69:479$711
Ver o peso, para a camara municipal.	«	1:705$530
Rendas internas	«	4:051$586

Acerca do Maranhão e Piauhy referimo-nos inteiramente as cartas recebidas, para onde remettemos os leitores.

No Ceara, segundo noticias recebidas de quasi todos os pontos da provincia, constava ter chuvido com mais ou menos abundancia em toda ella. Na capital chuvera bastante no dia 28 do passado.

Alguns homicidios haviam sido praticados em diversos lugares. A esse respeito lê-se no *Cearense* o seguinte:

« *Assassinatos*.—Mais dous assassinatos se deram no dia 14 de fevereiro em Lavras, segundo nos informam. Chamamos a attenção de quem quer que se interesse por isso, visto que a policia do lugar parece indifferente ao crime.

Escrevem-nos o seguinte:

« Lavras 15 de fevereiro de 1854.

« Hontem à tarde em menos de hora e meia houveram duas mortes por causa de embriaguez, uma publicamente nesta villa, e outra à meia legoa pela policia.

« O estado deste municipio he assustador, não ha segurança para ninguem. Está-se no costume de atirar-se em um homem com a mesma sem ceremonia, como se fosse em uma fera.

« Os assassinados do dia 14 foram Francisco da Guida, mizeravel pai de familia, o segundo um assassino vagabundo da companhia dos Serenos, que ultimamente tinha por aqui apparecido com mais duas mortes, além de outras, e andava aqui de publico em funcções e jogos; à vista, e face do delegado.

« Em Quixeramobim um malvado assassinou uma escravinha do Sr. Miguel Camara para violenta-la. O assassino foi preso.

« Eis o que dalli se nos escreve:

« Quixeramobim 20 de fevereiro de 1854.

« Um caso agora acaba de acontecer aqui bem desgraçado: ei-lo. No dia 14 ou 15 um cabra malvado, morador nesta villa, barbaramente assassinou uma negrinha de 15 annos, escrava do nosso amigo Miguel Alves de Mello Camara, com o fim de exvirgina-la!! A negrinha vinha da fazenda distante desta villa uma legua comprar carne, que a senhora mandava, e o perverso cabra que de uma casa vizinha onde se achava, vio-a passar, botou-se atraz della e alcançou-a no meio do caminho, e depois de uma grande luta, em que a negrinha sempre resistio virtuosamente, desenganado, que não conseguia seu brutal intento, deu-lhe uma tão furiosa cacetada na fonte, que a deitou instantaneamente morta! O aviso chegou a villa com pouca demora, e o execravel assassino foi immediatamente preso, graças a actividade da policia. Interrogado o malvado, confessou todo o crime revestido das circunstancias mais aggravantes. Teremos mais este réo de morte para o jury, que deve principiar as suas funcções no dia 15 de março.

« É o mais he que, havendo para este jury muitos criminosos de morte, alguns dos quaes devem ser accusados por parte da justiça, não temos aqui promotor, falta assas sensivel. »

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A MINHA MAI.

Se eu morresse amanhãa veria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmãa;
Minha mãi de saudades morreria
Se eu morresse amanhãa.

A. Azevedo.

Imitação'.

Se eu morresse amanhãa, que dor teria
Não vendo junto ao leito minha irmãa,
Minha mãi sem me dar seus affagos,
Bem cruel este golpe me seria,
Se eu morresse amanhãa!

Que dor, que magoa eu sentiria,
Depois de trabalhar com tanto afan;
De repente vir a morte conduzir-me
O fructo de meus sonhos perderia,
Se eu morresse amanhãa.

Uma lagrima sequer eu não veria
Dos olhos d'um amigo, d'uma irmãa;
Minha campa de cipreste matizada
Aqui em solo estranho não teria,
Se eu morresse amanhãa.

Ignoto e sozinho passaria
Nessas ruas, como passa a sombra vãa,
O meu feretro caminhando ao cemiterio,
—Ai delle!... nenhum peito lhe diria,
Se eu morresse amanhãa.

Era um homem neste mundo, que morria,
Qu'importa, que uma flor murche louçãa,
Se logo após vem outra mais viçosa?!!
Qual da flor a minha sorte imitaria,
Se eu morresse amanhãa.

Que saudades crueis não mataria
A minha chara mãi; a minha irmãa,
Se eu morresse por aqui sem vel-'ao menos;
Que morte tão cruel eu não teria,
Se eu morresse amanhãa.

Edeltrudo de Medeiros.

Recife 13 de março de 1853.

VARIEDADES.

Carta de Braz Tisana, boticario de Lisboa, ao barbeiro.

Dezembro 27.

Moucher. — Não sei se já lhe disse que a senhora Anselma José, cidadoa da villa da Povoa, conselho do Moura, pegou n'um facalhão; atirou-se ao cidadão Manoel de Mattos, e com o tal instrumento perfurante, e cortante abrio-lhe o abdomen, e poz-lhe as tripas ao sol! fallo-lhe serio, que estou meio maluco com esta noticia! uma mulher, que pertence ao bello sexo, assassinar um homem, e manda-lo para a outra vida he de me fazer suar o topete! olhe que estou embirrando com o tal bello sexo! muito mais com a sem ceremonia com que por ahi se mata gente, como se fossem porcos!

Declaro-lhe que em me abordando mulher que se chame Anselma, faço-lhe uma cruz, como faria ao diabo! Com verdade que ha tempos a esta parte não leio nos jornaes senão protestos! exequias! e assassinatos!! Sempre houveram rixas, e barulhos mas o que dantes se pagava com duas pauladas sobre o lombo, hoje paga-se com uma punhalada, facada, ou com a boca de um bacamarte! donde nascera esta mudança de costumes?

Uns, mestre, attribuem esta especie de ferocidade á impotencia das leis criminaes! outros á corrupção dos juizes! outros a consciencia omnipotente dos jurados! outros á impunidade! outros á falta de civilisação! e ha mesmo quem lance toda a culpa ao governo! mestre, tudo isto concorre para esta calamidade; que se torna mais saliente por isso que os canudos da opinião publica na falta de outros utensilios edificantes publicam estes factos, que dantes dormiam nos cartorios dos escrivães.

Com tudo seja a causa qual for, venha o mal donde vier, o que he certo he que o mal existe, e que se propaga; e que cumpre dar-lhe remedio. As guerras civis descaracterisam os povos. D'antes ninguem trazia punhal, e apenas o canivete de aparar pennas! hoje o punhal he uma insignia, e uma condecoração como o habito de Christo! D'antes havia um intendente geral da policia, cujo nome metia medo! d'antes havia o livro 5.º e os juizes de beca, e sem ella, o aplicavam sem ceremonia! d'antes os padres absolviam menos, e o penitente chuchava a sua penitencia, e não perdia o amor a sua dose!

Mestre, longe de mim o lembrar-me de medidas rigorosas, medidas que hoje seriam um anachronismo: com tudo direi que a impunidade alenta os crimes, e a corrupção os facilita. Concordo que a falta de illustração, e mesmo a pouca civilisação da um grande contingente para estes crimes; e se não veja os assassinatos que ha em Lisboa e Porto! póde dizer-se que nenhum, mas em quanto a civilisação não se propaga por todas as provincias he preciso que as autoridades locaes administrativas previnam os crimes, e amatiem as rixas.

O governo não manda assassinar pessoa alguma, e como nem este nem o que vier depois deste adevinha, não pode evitar que um homem seja assassinado: a acção do governo está nas autoridades locaes; estas podem prevenir o crime, (ao governo cumpre entregar o criminoso às mãos da justiça, e o dever da justiça he castiga-lo. Com tudo he de esperar que o ministro do reino active a vigilancia da policia preventiva; e que o da justiça o ajude pelo seu departamento. Os patochos podiam concorrer muito para esta obra da regeneração moral, por suas praticas, conselhos, e exemplos: mas infelizmente a agua que sahe destas fontes não he a mais pura!!

Mestre, eu abomino tanto o fanatismo, como aborreço a desmoralisação. — Detesto tanto um juiz sanguinario, como um juiz sem consciencia, e sem moral. — Amo a liberdade, mas não sei que possa haver liberdade, onde não ha religião nem ha justiça! A politica entre nós tem gerado crimes e poucas virtudes. A politica corrompeu a sociedade; e a sociedade inaugurou o imperio do individualismo. Poucos padres solicitam uma igreja para servir a

MUTILADO

Deos, e tratar da morrinha das suas ovelhas, e poucas causas se decidem em que não entre a politica, o patronato e a venalidade.

A imprensa, que devia prestar grande auxilio á civilisação, tambem tem concorrido para este estado de indifferentismo socia, — desacreditando as autoridades tira-lhes o prestigio e raspa-lhes a vergonha. Em fim, mestre, vamos indo, e deixemos ao tempo a cura dos nossos males. Eu já não me affiijo muito com estas cousas, e espero tudo do tempo, que he o melhor de todos os medicos, que eu conheço, apesar de não ter o grao de doutor.

A camara dos pares acaba de receber uma desfeita! não he a primeira: acaba de ser chamada ao tribunal superior de contas, o conde de Porto-Côvo, que apesar de ser milionario, não póde resistir a morte, nem a medicina. Este cavalleiro, antes de se chamar conde, chamava-se Joaquim da Costa Bandeira; era natural de Vianna do Castello, e tinha nascido a 11 de dezembro de 1785. Era presidente da assembléa do banco, e da junta do credito publico, e de varios estabelecimentos pios. Foi ministro da fazenda na jornada de Belem. Era homem serio, e de idéas moderadas, mas constitucional.

Ouvi dizer que herda toda a sua fortuna um primo ou sobrinho, que não deixa de ficar bem arranjadinho. Parece que deixára seis contos de reis á casa-pia, e que fizera outras esmolas: Deos se lembre da sua alma. O nosso principe da Cunha já debutou na electiva. O illustre deputado por Beja pedio que o governo o orientasse sobre o que gastou de subsidio e ajuda de custo com o Avila, na viajem estatistica de Bruxelas! Isto não admira! o Avila está mal visto no arraial Torrada, depois que aceitou commissões do governo.

A sucia dos Rebellinhos finge estar de nôjo com este procedimento do principe, e até se diz que sua alteza deixara de fazer parte da redacção da *Imprensa e Lei*, ficando só com as honras! Nos pasmatorios circula o boato de que o Avila vai para Roma occupar o lugar do barão da Venda da Cruz. O Avila he capaz de beijar o pé ao papa com a maior dignidade. Continuam os mestres de primeiras lettras a guerrear o methodo repentino do Castilho, que todos os dias he seringado pelo visconde de Borratem, assignante fixo das pulgas industriosas. O nosso Rochester já tomou assento na camara electiva, e revistou com a sua soberana luneta as senhoras galerias. Veremos o que d'aqui sahe.

Saberá que em Saint-Molé, França, duzentos carpinteiros do arsenal se insurgiram por lhes diminuirem os salarios no inverno. Na Suecia houve tambem um alvoroto nas classes pobres pelo alto preço do pão e das batatas, que são o alimento das classes operarias. O principe Christiano de Dinamarca, acaba de participar ao imperador Napoleão que sua esposa dera a luz uma princesa pequena; chama-se a real creança Thyra Amalia Carolina Carlota e Anna.

Os pescadores da Mancha estão saltando de contentes! baixou do mar do norte uma quantidade de arenques, que os barcos de pesca não tem mãos a medir! Um Americano acaba de fazer uma revolução na imprensa. Inventou tres projectos da mais alta importancia — um novo systema de fundição de typos — um novo modo de fabricar papel — e um novo methodo de prensas. Em cada hora, e com menos gasto, se extrahem 100 mil exemplares.

Participo-lhe que os catholicos da California mandaram de presente ao celebre padre inglez Newman um anel de ouro, que péza 18 onças: vale 400 duros. Tenho presente a estatistica dos banhos de Baden-Baden, neste anno: o numero dos banhistas foi de 43:184. — Nós, mestre, tambem podiamos tirar grandes recursos das nossas aguas thermaes; mas em geral estão como Deos as fez! Morreu em Paris a condessa viuva de Bourbon-Busset, filha do conde de Boignes, ministro que foi da marinha de Luiz 15.

Escrevem da Baviera ao meu peatificante, que Mr. Kaulbach concluira o seu lenço monstro— representa a apresentação dos artistas de Munich a Luiz 1.º O lenço contem e retrato em corpo inteiro de 72 notabilidades artisticas, que possue actualmente a Baviera em sciencias, artes, e bellas lettras. He de certo o pai de todos os lenços! Estão construindo na Hollanda um salão immenso para seis mil pessoas: he destinado para a grande festa musical que ha de ter lugar em março, e em que entrarão 900 musicos. São convidados os de França, Alemanha, e Inglaterra; el-rei e a rainha hão de assistir.

Tambem se construe em Amsterdão um palacio de crystal de grandes dimensões, para a exposição annual das flores. Sinto dizer-lhe que a morte anda pelos boticarios. Acaba de fallecer o Antonio José de Souza, que tinha uma antiga pharmacia no campo de Sant'Anna, em frente do chafariz; era homem esmoler. As ultimas noticias do Oriente são que o inverno continua a ter as hostilidades suspensas, e que as 4 nações ainda gastam papelada diplomatica para manter a paz com cara de guerra, e a guerra com cara de paz! Os taes diplomaticos, aqui para nós, estão caçuando com o sultão, que no fim sempre paga as custas e a multa, senão o tempo lh'o mostrará. Saude, pataços e fraternidade.

Sou etc. seu amigo Lecitoyen *Braz Tisana.*

EMIGRAÇÃO DA PRATA DA EUROPA PARA A AZIA.

No mez findo, um jornal inglez, o *Economist*, chamou a attenção da Europa financeira sobre a enorme quantidade de moeda em prata expedida para a Azia por via de Inglaterra durante o anno de 1853. Aquella expedição subio a perto de 110 milhões de francos. Como a França possue proporcionalmente a maior circulação monetaria em prata que existe na Europa, concluio-se immediatamente que ella devia ter concorrido muito na exportação daquelle metal, e isto deu lugar a um tal ou qual alarme, quanto á subida da prata cunhada, do mercado francez.

Um jornal do Havre, tratando deste objecto, perguntou se os receios que se haviam manifestado a este respeito não eram exaggerados, e duvidou que a França tivesse tido uma parte tão consideravel, como se julgava, na exportação da prata effectuada, por via d'Inglaterra. As conjecturas porém, que se haviam formado, estão justificadas, segundo se vê de um novo trabalho que o *Economist* acaba de publicar, em um dos seus ultimos numeros. Eis pois o resultado:

« Se a Inglaterra, não faz por si só todo o commercio da China com o interior, he pelo menos o seu banqueiro. Segue-se que quando mesmo a balança fosse favoravel á Grã Bretanha, nas relações directas com o imperio celeste, o saldo seria contra ella, quando tratasse de regular as suas contas com aquella nação, que apenas consome o opio dos productos estrangeiros. Desta maneira, teve durante o anno passado de fornecer um excedente em numerario, porque o unico consumo importante que encontrava no opio, tem estado paralisado em consequencia da insurreição, porque o imperio chinez está passando ha algum tempo.

« A China, infelizmente para o resultado das relações que mantém com a Europa, não conhece a moeda de banco; nem tem nunca moeda propria cunhada em ouro ou prata, que possa servir de intermedio nas suas trnusacções. Apenas possue uma moeda de cobre com o valor inferior a um centimo. Até ultimamente obvia-se a esta dificuldade, porque os negocios do imperio celeste aceitavam em pagamento as barras de ouro ou de prata; mas depois de certa época, tendo aquelles negociantes reconhecido que as moedas de Hespanha, que recebiam para converter em barras, tinham todas o mesmo peso, adoptaram-nas como moeda de circulação, depois de lhe haver posto um determinado signal.

« Admittido este habito no imperio, tornou-se a moeda hespanhola a unica especie monetaria com que na China se podem pagar as mercadorias; e além disso os chinas não se contentam com uma moeda qualquer de Hespanha, e muito menos com uma igual de Paris, do Mexico, ou de outro qualquer paiz. Adoptaram, com exclusão de todas as outras, as que tem a effigie do imperador Carlos, conhecidas por colhonarias, sujeitas ás alterações de preço, que depende da maior ou menor abundancia daquella moeda fóra do imperio celeste. Os mandarins chinezes, considerando-se superiores aos interesses da nação, entenderam convenientemente excluir da circulação a moeda americana, assim como todas as hespanholas, sustentando o antigo costume de admittir a collonaria do imperador Carlos.»

Desta maneira, o preço estabelecido varia e proporções consideraveis: tão depressa o seu val real são 4 ½ schellings, como sóbe a 5 schellin e em 1853 chegou a 6 schel: 6 pences em Cantã mesmo a 7 schel. em Shanghai. Esta moeda actualmente muito cara, porque a Inglaterra t

tido uma enorme differença a pagar, durante todo o anno ultimo, tirou da circulação toda a moeda cunhada no tempo do imperador Carlos. Parece que os inglezes, preoccupados por este embaraço, se propõem cunhar debaixo da sua propria responsabilidade, uma moeda de bom toque, que possa servir de intermediaria: mas não teem a certeza que ella seja admittida; e consta mesmo que se julgam obrigados a adiar as suas esperanças a este respeito, até ao triumpho absoluto da insurreição.

Seja porém o que fôr, eis o que julgamos importante concluir pelo que fica exposto, em relação ao uso particular da França. As peças de cinco francos, como se sabe, foram excluidas da moeda da Europa, que devia circular nos rios aziaticos. A moeda daquelle paiz, por tanto, não póde ter entrada nos 110,000,000 francos em escudos ou barras de prata, que no anno findo sahiram da Europa; mas se a Inglaterra, como parece incontestavel tem alli feito transações de ouro contra prata, he necessario para lhe dar um outro destino, que póde mesmo ser para a America do norte; e neste caso o perigo não era tão grande, como do lado que se poderia suppôr que apresentassem mais vastas proporções. (*Jornal do Havre.*)

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/8 d. 60 d/v.

Dito sobre o Rio de Janeiro—2 % de desconto 15, e 25 d/v. e a prazo.

Desconto de letras de 40 dias — 13 por cento ao anno.

Assucar mascavado—1$800 por arroba, e com 3 mezes de prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11.	91:353$535
Idem do dia 13	8:441$168
	99:794$703

Descarregam hoje 14 de março.

Barca ingleza—*Genevieve*—manteiga.

Brigue dinamarquez—*Friggo*—taboado.

Brigue dinamarquez—*Jenny*—pipas de vinho.

Brigue portuguez—*Despique de Beiris*—cebolas e batatas.

Brigue francez—*Content*—sal.

Barca brasileira—*Ipojuca*—pipas e barricas vasias.

Importação.

Barca ingleza *Genevieve*, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

4 fardos tecidos de lãa, 3 caixinhas ditos de linho, 1 embrulho relogios de ouro e prata; a J. Halliday.

3 fardos panno, 1 caixinha objectos para escriptorio; a Deane Youle & Companhia.

13 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 3 caixas biscoito, 15 gigos e 8 barris louça; a A. C. de Abreu.

2 pipas vinagre; a N. O. Bieber & Companhia.

5 toneladas carvão queimado; a C. Starr & Companhia.

1 caixa objectos bordados; a J. H. Gaensley.

1 barrica pregos de composição, 50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

6 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & Companhia.

26 caixas e 60 fardos tecidos de algodão, 4 ditas ditos de lãa, 1 dita ditos de lãa e algodão, 6 caixas ditos de linho, 100 barris manteiga, 1 caixa gravatas de seda; a James Ryder & Companhia.

3 caixinhas, 1 gigo e 3 barris ignora-se, 4 caixas e 2 barris queijos e presuntos, 2 barris vinho, 2 ditos aguardente de França; a R. Green.

1 caixa ferragens, 31 fardos e 1 caixa tecidos de algodão, 10 caixas cobre, 60 barris manteiga, 2 caixas mostarda, 1 barrica ervilhas, 20 presuntos, 40 queijos, 6 botijas passas, 24 ditas doce, 10 latas farinha de aveia; a ordem.

1 caixa barretes para marujos, 1 caixa agulhas; a Wolphopp & Companhia.

1 caixa meias curtas e luvas de algodão, 3 ditas tecidos de algodão, 1 caixinha objectos de borracha, 1 dita véos pretos; a Luiz Antonio de Siqueira.

6 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 3 caixinhas ditos de dito, 11 caixas ditos de lãa; a J. Keller & Companhia.

6 caixas fundos de cobre, 4 ditas folha de cobre; a Antonio V. da Silva Barroca.

5 fardos e 5 caixas tecidos de linho, 4 fardos ditos de lãa, 14 ditos e 30 caixas ditos de algodão, 3 caixas ditos de dito e linho, 159 barris manteiga, 1 barril cerveja, 1 caixa latinha 1 chapa e sinete, 2 presuntos; a Johnston Pater & Companhia.

21 fardos e 4 caixas tecidos de algodão, 1 caixa ditos de lãa; a Rosas Braga & Companhia.

49 fardos e 20 caixas tecidos de algodão, 9 caixas chapéos de sol, 1 caixão com 1 carro, 1 caixa arreios para cavallos, 1 dita 1 cama, 1 fardo tapete, 1 caixinha objectos de escriptorio e effeitos particulares; a R. Royle.

150 barris chumbo miudo, 1 barrica pregos de cobre, 6 barris estanho em barras, 44 barris ferragens, 12 pares folles, 7 barris sellins, 97 pregos de ferro, 20 embrulhos pas de ferro, 1 barril canetas de ouro e prata para lapis e miudezas, 13 caixas chapéos de sol de seda, ditos de algodão, armações para ditos, baleias, bengalas, e objectos para escriptorio, 1 caixa com 1 lampada, 5 fardos barbaute, 1 barril miudezas, 2 barris vidro; a E. H. Wyatt.

6 caixinhas e 2 fardos tecidos de linho, 17 fardos e 5 caixas ditos de algodão, 1 volume papeis para forro; a C. J. Astley & Companhia.

2 fardos barbante, 80 volumes pas de ferro; a S. P. Johnston & Companhia.

58 fardos e 23 caixas tecidos de algodão: a Fox Broters.

4 barris ferragens; a Brander a Brandis & Companhia.

3 caixas e 4 barricas drogas, tinta, e farinha de linhaça, 6 barricas tinta, 6 ditas alvaiade, 2 barris vidro; a J. da C. Bravo.

88 fardos e 60 caixas tecidos de algodão, 1 fardo tapetes, e tecidos de algodão e lãa, 1 caixa tintas, 1 dita tintas e miudezas, 4 ditas miudezas, 3 barricas louça, 1 volume jaquetas de oleado, 10 toneladas pedras para calçada, 1 caixa setim preto, damasco de algodão, cubridores de mesa, lenços e gravatas, 2 caixas fazenda escosseza, 2 ditas gravatas, 2 ditas tecidos de linho, 1 dita sedas, 10 ditas tecidos de linho, e algodão, 3 ditas ditos de algodão e seda, 2 ditas ditos de dito e lãa, 12 barris cerveja; a H. Gibson.

1 volume sapatos; a E. Fenton.

2 caixas couros; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

1 fardo tecidos de lãa, 5 caixas ditos de dita, e algodão, 1 caixinha chá, 1 dita sementes; a Russell Mellors & Companhia.

33 fardos e 11 caixas tecidos de algodão, 2 fardos ditos de lãa; a Adamson Howie & Companhia.

6 fardos e 8 caixas tecidos de linho, 7 caixas chapéos de sol de algodão, 21 ditas e 8 fardos tecidos de algodão, 5 caixas chales pintados, 1 dita tecidos de algodão e lãa, 1 dita sellins; a Paton Nash & Companhia.

1 cama de ferro; a D. F. Barros.

Barca nacional *Ipojuca*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

100 pipas vazias, 900 barricas ditas; aos consignatarios.

2 caixas chapéos, 60 rolos de fumo; a Guerra Junior.

3 caixões chapéos; a Pereira de Mello.

1 dito ditos; a Regis Souza.

40 saccas farinha; a Alves Barbosa.

1 caixão chapéos; a Ferreira & Araujo.

6 barricas farinha; a V. J. de Brito.

Hiate nacional *Angelica*, vindo do Assú, consignado a Theophilo Seve & Companhia, manifestou o seguinte:

380 alqueires de sal, 2 pipas, 5 quartolas, 10 barricas e 39 saccas cera de carnauba; a ordem.

2 barricas cera de carnauba; a Manoel F. Alves de Moraes.

27 saccas lãa, 450 courinhos, 4 couros salgados, 4 meios de sola; a José Antonio da Costa & Irmão.

Polaca franceza *Constant*, vinda de Cette, consignada a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

200,000 kilogrammas de sal; aos mesmos consignatarios.

Escuna dinamarqueza *Jenny*, vinda de Aveiro, consignada a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

76 pipas, 204 meias ditas, e 125 quintos de dita vinho tinto, 90 quintos azeite doce, 15 saccas alfazema; aos mesmos consignatarios.

1 gigos alhos, 2 canastras cebolas, 338 resteas cebolas; ao capitão.

Brigue dinamarquez *Frigga*, vindo de Copenhague, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

242 duzias e 8 taboas de varias dimenções, 40 barris alcatrão, 100 saccas farello, 30 caixas aguardente de ginja, 36 cadeiras, 5 barris, 12 meios ditos e 10 caixas cerveja, 6,000 ladrilhos; aos mesmos consignatarios.

Brigue nacional *Conceição*, vindo do Assú, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

906 alqueires de sal, 100 molhos de palha; ao mesmo consignatario.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

4 caixas fazendas: a Guilherme da Silva Guimarães.

1 caixa doce; a Marcelino José Antunes.

1 molde de pão; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Brigue inglez *Ruttenia*, vindo de Dundee, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

295 toneladas carvão de pedra; ao mesmo consignatario.

CONSULADO GERAL.

[illegible]o do dia 1 a 11	22:706$670
[illegible] dia 13	3:194$855
	25:901$525

[illegible] DIVERSAS PROVINCIAS.

[illegible]to do dia 1 a 11.	2:521$714
[illegible] dia 13	62$095
	2:583$809

Exportação.

Philadelphia, brigue americano *Wm. Price*, de 303 toneladas, conduzio o seguinte:—3,030 saccos com 15,000 arrobas de assucar, 4,581 couros salgados com 130,862 libras.

Bahia, hiate nacional *Fortuna*, de 61 toneladas, conduzio o seguinte:—2 volumes miudezas, 344 ditos molhados, 7 ditos fazendas, 89 ditos cera e velas de carnaúba, 1 dito obras de ouro, 11 ditos sebo, 13 ditos drogas.

Lisboa, Canal da Mancha, e Mediterraneo, de 318 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar.

Trieste, brigue portuguez *Laia*, de 321 toneladas, conduzio o seguinte:—4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

Valparaizo brigue russiano *Couriren*, de 216 toneladas, conduz o seguinte: — 3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar.

Buenos Ayres por Montevidéo barca hespanhola *San Miguel*, conduzio o seguinte: — 1,134 barricas e 200 barriquinhas com 9,601 arrobas e 24 libras de assucar, 140 pipas aguardente.

Rio de Janeiro patacho nacional *Valente*, conduz o seguinte: — 100 barricas bacalhão, 10 barricas alpista, 19 caixas fazendas, 1 dita morroquins, 1 dita retroz, 1 dita palhetas, 4 cunhetes linhas, 1 encapado colchetes, 1 embrulho amostras, 35 pipas aguardente, 100 barricas e 250 saccas com 1,998 arrobas e 22 libras de assucar, 2,060 meios sola, 150 rolos fumo, 10 barris oleo de copahiba, 142 duzias de cocos seccos, 2,600 cocos com casca, 170 molhos com 3,370 couros de cabra, 2 garrafões farinha, 1 caixão doce, 1 embrulho pelles de bicho, 24 pranchões de amarello, 2 caixões bocetas de doce, 1 caixão com 7 arrobas e 13 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13.	2:372$268

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	16:930$464
Idem do dia 13	2:489$649
	19:420$113

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Barcelona—29 dias, brigue hespanhol *Julio*, de 203 toneladas, capitão Fernando Torres, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Exaltação*, de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 5, carga toros e mais generos; a Mendonça Vianna. Passageiros, Vicente Ferreira Lopes, Rozendo Francisco de Oliveira, Joaquim da Silva Longras.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, e 18 horas, e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *Josephina*, commandante o tenente Ponte Ribeiro. Passageiros para esta provincia, Dr. Francisco Ferreira Correa, Domingos Monteiro Peixoto, Rodrigo de Lamare Carvalho Pinto, Dr. Ovidio Thomasin, Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro e 1 criado, Ignacio Alves Nazarett Junior e 1 escravo, João dos Santos Neves Junior, Leandro da Silva Freire, João Lopes de Carvalho Lobo, Julio Augusto da Silva, Conrado Alvaro de Cordova Lima e 1 escravo, Leandro Francisco Borges, Pedro Lusiense Calazans e 1 escravo, Francisco Antonio Pessoa de Barros, Dionizio Rodrigues Dantas e 1 escravo, José Maria do Valle Junior, Tito Augusto Pereira de Barros, João Peixoto de Miranda Veras, Pedro de Alencar de Miranda Veras, Joaquim Rodrigues Seixas, padre vigario Antonio da Rocha Vianna, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Raymundo Lourenço Seixas, Antonio José Duarte da Silva Braga, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Americo Netto de Ferminno Moraes, Joaquim Gomes de Souza, 1 praça do exercito, 1 ex-praça dito, 1 dita de marinha, 2 escravos a entregar, 2 desertores. Seguem para o norte, Dr. Tristão de Alencar Araripe, sua senhora, 2 filhos menores, 1 criada e 2 escravos, João Baptista da Costa Gomes, Dr. Ignacio Carlos Freire da Carvalho, 1 criado e 1 escravo, José Trindade Martins, 2. cadete Bernardo da Costa Barros, dito João Baptista de Copertino Barros, 2 ex-praças do exercito, 1 preso de justiça, 6 africanos e 3 desertores.

Para e portos intermedios—11 dias e 6 horas, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão-tenente Gervazio Mancebo. Passageiros para esta provincia, Luiz Carlos Wanderley, Fernando Maranhense da Cunha, Americo Jansen Lobo e 1 escravo, João Pugibet, Joaquim da Costa Barradas, Severino Dias Carneiro e 1 escravo, D. Carmella Lucey, Germano Francisco de Oliveira, Silvestre Francisco Meira, Joaquim José Pacheco, sua senhora, 1 criada e 1 menor, Joaquim Mendes da Cunha e 1 escravo, Zeferino Gill Pires da Motta, João Porfirio da Motta, Sergio Porfirio da Motta, Altino Lellis Rego Junior, José Alexandre de Amorim Garcia, João Paulo de Araujo Danin, Thomaz Doneby, Joaquim da Silva Coelho, José da Silva Coelho, Antonio Francisco de Oliveira, João Vidal Gonçalves Ramos, cadete Jael Remigio de Mello, cadete Pampilio da Rocha Moreira, sargentos Bellarmino Accioli de Vasconcellos e Antonio Pedro de Andrade Barros. Para a Bahia, Manoel Antonio dos Santos Braga e Antonio José Moreira. Para o Rio de Janeiro, Ricardo Alves de Carvalho, alferes José Pina Rangel, sua senhora e 2 filhos, José da Rosa, Bruno Cabral de Gouvea e 1 escravo, cadetes João Joaquim de Almeida Pinto e José Bento dos Passos, 24 recrutas para o exercito, 1 para a marinha, 1 desertor e 37 escravos a entregar, sendo 2 para Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste—Brigue portuguez *Laia*, capitão Augusto Antonio do Couto, carga assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue hespanhol *S. Miguel*, capitão M. Ventosa, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 4:004$000.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações, da maneira seguinte: a primeira dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo do recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar na repartição das obras publicas, com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa do Pao d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 réis.

2.ª As obras começarão no prazo de trinta dias e serão concluidas no de quatro mezes ambos contados de conformidade com o que dispõe o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito a metade das obras; a segunda igual a primeira paga no fim das obras depois do recebimento provisorio; e a ultima paga depois do anno de responsabelidade, e entrega difinitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho apresentado á approvação do Exm. presidente, na importancia de dous contos sete centos e cincoenta mil réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a primeira depois de feita a metade da obra, a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega difinitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que se acha determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro avaliado annualmente por . .	38$000
Brejo » » » . .	50$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho de 1853 ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 36 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286.— Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 21, 22 e 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude na povoação de Salgueiro, avaliada em 2:530$000 reis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematacaõ.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:500$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias á fim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio Goianna avaliada em 50:600$800 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pele meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis appovados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$800 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar tranzito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no praso de 30 dias, e terminará no de seis mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoria-

mente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei se ha de arrematar por arrendamento, perante a mesma junta, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a quem mais der, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, avaliado annualmente em 151$000 rs.

O arrendamento será feito por tempo de 27 mezes, a contar do primeiro de abril do corrente anno, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou offixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas da freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Imperador* para os portos do sul, serão fechadas hoje (14) a 1 hora da tarde, e as correspondencias que vierem depois desta hora, pagarão o porte duplo.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Josephina* para os portos do norte, serão fechadas hoje (14) a 1 hora da tarde, e depois dessa hora só se receberão as correspondencias com o porte duplo.

— Cartas seguras vindas do sul e do norte para os senhores: Francisco José Leite, Francisco José da Silva Paula, Guilherme José Pereira dos Santos, Joaquim Arsenio Cintra da Silva, Johnston Pater & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

SOUTH AMERICAN AND GENERAL STEAM NAVIGATION COMPANY

NOVA TABELLA DE PARTIDAS E CHEGADAS

Principiando com a BRASILEIRA no dia 24 de março.

Partida de Liverpool.

			De cada mez.
	Liverpool.	parte	24
	Lisbôa.	«	29
	Madeira.	«	1
	Pernambuco.	«	12
	Bahia	deve chegar.	14
	«	« partir.	16
Linha do rio da Prata pelo vapor La Plata.	R. de Jan.	« chegar.	20
	«	« partir.	24
	Montevidéo.	« chegar.	29
	B.-Ayres.	« «	1

Partida para Liverpool.

			De cada mez.
Linha do Rio da Prata.	Buenos-Ayres	deve partir.	12
	Montevidéo.	« «	15
	Rio de Janeiro	deve chegar.	20
	«	« partir.	24
	Bahia	« chegar.	2
	«	« partir.	4
	Pernambuco.	« «	6
	S. Vicente.	« «	13
	Madeira.	« «	19
	Lisbôa.	« chegar.	21
	«	« partir.	22
	Liverpool.	« chegar.	27

N. B. A Lusitania, que devia partir de Liverpool no dia 24 de fevereiro não tocara na Madeira e S. Vicente, e regressará do Rio de Janeiro o mais tardar no dia 24 de março, demorando-se na Bahia somente 12 horas tanto na ida como na volta, na sua torna viagem para Liverpool tocará em S. Vicente e Madeira, devendo chegar naquelle o mais tardar no dia 6, e neste no dia 12, em Lisbôa 15, e Liverpool em 20 de abril.

A ramificação da linha do Rio da Prata será feita pelo vapor La Plata, que deve partir de Liverpool no dia 10 de março, chegar no Rio de Janeiro no dia 5 de abril, demorando-se alli somente dous dias para receber carvão, devendo chegar em Montevidéo no dia 12, e em Buenos-Ayres no dia 14, regressando para o Rio de Janeiro em tempo para conduzir os passageiros da Brasileira no dia 24 do mesmo.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, termo do Recife, se faz publico que foi encontrado nas ruas desta freguezia um quartão castanho com cangalha: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, onde terá de dar os signaes certos. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 5 de março de 1854.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

As passagens dos escravos que embarcarem nos vapores da companhia brasileira, ficam sendo d'ora em diante para o Rio de Janeiro, a 22$000 rs.; para a Bahia a 10$000 rs.; e para Maceió a 4$000 rs.; assim como se dará passagem a todos os escravos que forem munidos de passaporte legal da autoridade competente. Os passageiros para o Rio de Janeiro em qualquer estação do anno he de 120$000 rs. na camara, e 22$000 rs. no convez.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— De ordem do Exm. Sr. directer geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em portaria de 4 de março, creara uma cadeira de instrucção elementar do sexo femenino na freguezia de Itamaracá, a qual está em concurso com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral 6 de março de 1854.—O amanuense archivista,

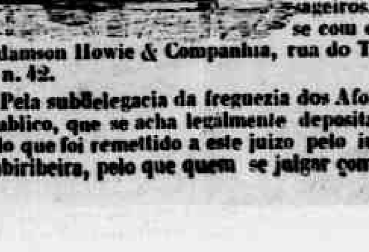
Candido Eustaquio Cesar de Mello.

— Pela administração dos estabelecimentos de caridade se faz publico a todas as pessoas, que tiverem expostos em sua companhia, de os appresentarem na casa dos mesmos no dia 15 do corrente pelas 9 horas da manhãa áfim de serem examinados pela commissão da hygiene publica.

— Pela capitania do porto desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem, por direito lhe competir, que no dia 8 do corrente foi tirada do fundo do rio Capibaribe, uma canoa de ferro, no lugar em frente ao sitio do Sr. major Florencio José Carneiro Monteiro, a qual consta ja se achar alli há muito afundada, contra o disposto no capitulo 1.º artigo 9 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, e para que se proceda, como está determinado nos artigos 116, 117 e 118 do precitado regulamento, mandou o Illm. Sr. capitão do porto Elisiario Antonio dos Santos, que se fizesse o presente annuncio, que só correrá por 8 dias. Capitania do porto de Pernambuco 11 de março de 1854.—No impedimento do secretario da capitania,

João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 23 deste mez ou antes, espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo que foi remettido a este juizo pelo inspector da Imbiribeira, pelo que quem se julgar com direito ao mesmo, provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 9 de março de 1854. O subdelegado, *Delphino Gonçalves Pereira Lima.*

Companhia de Liverpool:

No dia 14 espera-se da Europa o vapor *Luzitania*, commandante Sames Brown; depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia de navegação a vapor luso brasileira.

O abaixo assignado, tem a satisfação de annunciar aos Srs. accionistas residentes nesta cidade e a todas as pessoas que tomam interesse em tão util empreza, que o primeiro vapor da companhia, *D. Maria II.*, será esperado de Inglaterra, no principio do corrente mez de morço, em Lisboa, d'onde deve sahir até 20 do mesmo mez, com destino de Rio de Janeiro com escala pelas ilhas da Madeira e Cabo Verde, Pernambuco e Bahia,

Este excellente vaso, primor da obra no seu todo, como asseveram pessoas entendidas e estranhas á companhia, que o visitaram; espera-se chegará as aguas deste, nos primeiros dias do proximo abril, seguindo depois da precisa demora. Para sciencia dos interessados ou de quem quizer embarcar, antecipa-se a publicação da tabella dos preços e condições das passagens e fretes; e para quaesquer outros esclarecimentos de que precisarem podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 26, que serão pontualmente servidos.

Tabella das passagens que inclue roupas e todas as outras despezas de mesa, servida com vinho de pasto, do Porto ou Lisboa, exceptuando outras qualidades de vinhos, aguardentes, licores e serveja, que se encontram a bordo por preços commodos.

De Pernambuco, para	1. CAMARA.	reis fortes.	2. CAMARA.	reis fortes.	3. CAMARA.	reis fortes.
Bahia . . .	£ 5	22$500	£ 4 ½	20$000	£ 2	9$000
Rio de Janeiro	£ 10	45$000	£ 8	36$000	£ 4	18$000
Sam Vicente. .	£ 15	67$500	£ 13	58$500	£ 6	27$000
Madeira . . .	£ 18	81$000	£ 16	72$000	£ 7	31$500
Lisbôa . . .	£ 21	94$500	£ 19	85$500	£ 9	40$500

Os preços acima são para cada um Beliche. Ha camarins de 4 e 2 Beliches.

O passageiro que quizer ir só n'um camararim pagará os outros lugares que occupar com o abatimento de 20 %. Ha beliches de ida e volta, com o abatimento de 25 %, estes beliches pagos no acto do ajuste, na sua totalidade, são pessoaes e só aproveitaveis dentro do prazo de 6 mezes contados da data em que principiar a viagem.

Tabella dos fretes dos vapores.

Do que se carregar em Lisboa pagará o frete no acto de receber os conhecimentos,

O embarque e desembarque he por conta da fazenda.

Recebem-se encommendas para todos, e de todas as partes; o frete he igual.

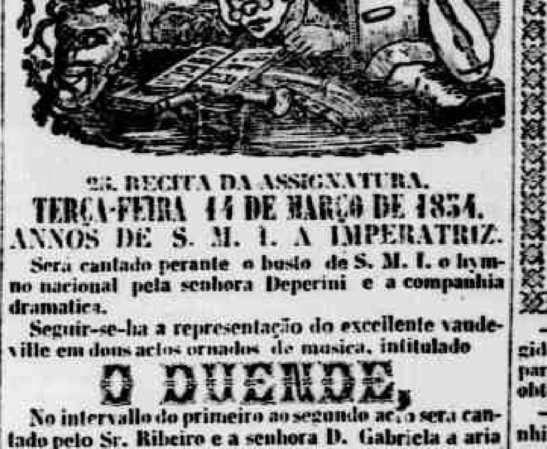
Ouro, prata em moeda ou barra, diamantes e dedras preciosas.		1 %
Dito dito em obras ou joias.		2 %
Volumes não excedendo a 2 pés cubicos. .		1$000
Ditos » » 5 — . .		3$000
Ditos » » 8 — . .		4$500

Encontrando-se especie ou objecto sonegado pagará triplicado frete.

Tudo he calculado em moede forte.

Manoel Duarte Rodrigues.

THEATRO DE Sta IZABEL



23. RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 14 DE MARÇO DE 1854. ANNOS DE S. M. I. A IMPERATRIZ.

Será cantado perante o busto de S. M. I. o hymno nacional pela senhora Deperini e a companhia dramatica.

Seguir-se-ha a representação do excellente vaudeville em dous actos ornados de musica, intitulado

O DUENDE,

No intervallo do primeiro ao segundo acto será cantado pelo Sr. Ribeiro e a senhora D. Gabriela a aria e o dueto de

PAIXÃO.

Finalisará o expectaculo com o apratoso baile em tres actos

A PAVORDE.

Os bilhetes acham-se desde ja a venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1854.

Beneficio do artista José da Silva Reis.

O qual achando-se desligado da companhia do theatro de S. Isabel, por convenção feita com o emprezario do mesmo, recorre a protecção dos seus amigos e affeiçoados, e a todo o illustre publico d'esta cidade, para que se dignem honra-lo com a sua presença n'esta noite em que elle tem de apparecer pela ultima vez na scena pernambucana.

Depois da simpl[illegible] representar-se-ha o drama-poema em 5 actos e [illegible]dos

OS DOUS RENEGADOS.

Personagens.	*Actores.*
	Os Senhores:
Pedro Gonçal[illegible] . . .	Pinto.
Lopo da S[illegible] . . .	Bezerra.
Simão Aff[illegible] . . .	Monteiro.
O pagem Mourisco. . .	Ribeiro.
Fr. Jorge [illegible]ogado. . .	Amoedo.
Prime[illegible] inquisidor. . .	Joaquim.
Seg[illegible] dito. . .	N. N.
F[illegible] dominico inquisidor. . .	Mendes.
Fr. João Leigo, servindo de carcereiro.	Santa Rosa.
Simeão	Costa.
Samuel	O beneficiado.
Benjamin	A joven Thomazinha.
Isabel.	D. Manoela.
Leonor	D. Jesuina.
Esther	D. Orsat.

Cavalleiros, damas, inquisidores, officiaes e familiares da inquisição.

Seguir-se-ha pelo Sr. Ribeiro a linda walsa DA PANDERETA.

Dará fim ao espectaculo a jocosa comedia em 1 acto

AS DUAS BENGALAS.

O beneficiado grato a este publico que tanto o tem já distinguido, agradece reconhecidamente as pessoas que, protegendo-o, honrarem o theatro de Apollo nesta noite de seu beneficio.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do beneficiado, largo do Paraizo n. 16, primeiro andar, e no theatro em o dia do espectaculo.

Principiará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

PARA LISBOA E PORTO

segue com toda a brevidade a barca *Nossa Senhora do Bom Successo*, por ter parte de seu carregamento: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional *Elvira* segue em poucos dias; ainda recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, consignatarios do mesmo, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada, o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão José Manoel Barbosa; o restante e passageiros, para os quaes offerece optimos commodos, trata-se com o consignatario J. J. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— A barca nacional Firmeza, deve chegar hoje ou amanhãa do Assú, e depois de uma demora de poucas horas seguirá para o Rio de Janeiro: recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Para o Aracaty segue com toda a brevidade o hiate «Duvidoso»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

LEILO'ES.

LEILÃO DE MOBILIA, CARRO, CAVALLOS E SITIO.

Gouet Bumont fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, a saber: tres armarios envidraçados, um melodion com excellentes vozes armoniosas, que bem poderá servir para igreja, sofá, cadeiras, mesa redonda com pedra, ditas sem pedra, guarda livros, commodas, consolos, guarda roupa, lavatorios, quadros com estampas, folhas de estudo para desenho e pintura, filtradeira para agua, glanternas de casquinha, vasos de porcellana e vidros para cima de mesa, etc., etc.; assim como tambem uma pequena typographia que póde imprimir um pequeno periodico, cavallos que tanto servem para sella como para carro, carro de quatro rodas com coberta e arreios, sellins para montaria de homem e de senhora, um pequeno sitio na estrada de João de Barros, quasi em frente do becco do Espinheiro, com casa, estribaria para quatro cavallos, casa para banho, todo cercado de limoeiros, com bastantes fruteiras, tanto do paiz como da Europa e diversos instrumentos proprios para sitio.

O AGENTE BORJA GERALDES.

Quinta-feira 16 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Collegio n. 14, fará leilão de diversas obras de marcineiria, e outros muitos objectos que serão patentes no acto do leilão.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Oliveira de um excellente sortimento de fazendas de diversas qualidades: hoje 14 do corrente, no seu armazem da rua da Cruz n. 10, as 10 horas em ponto.

LEILÃO NO HOTEL NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

Francisco Antonio Coelho fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, sabbado 25 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia e mais pertences do seu hotel da Passagem da Magdalena, no principio da estrada nova, a saber: cadeiras de jacaranda, ditas de oleo, ditas de amarello, e ditas americanas, mesas redondas com pedra e sem pedra, dita elastica, consolos com pedra e sem pedra, sofás de jacaranda e de oleo, marquezas, um rico toucador de jacaranda com pedra, e mais pertences, lavatorios, banquinhas para jogo, uma secretaria, commodas, uma camá franceza de jacarandá, um berço de dito, um guarda-roupa, jarros e vasos de porcelana para cima de mesa, tapetes etc. etc.; assim como um excellente jogo de bilhar, e dous optimos cavallos de sella com os competentes arreios.

AVISOS DIVERSOS.

Na rua Nova n. 44, fabrica e loja de chapéos de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre, um completo sortimento de chapéos de todas as qualidades, como sejam, chapéos de feltro amazonas para senhoras, ditos para meninos e meninas, com enfeites e sem elles, ditos de feltro branco, pardos e pretos para homem, ditos de massa franceza os melhores que tem vindo a este mercado, ditos de oleado para criados, formas muito modernas, bonetes para meninos, de todas as qualidades. Neste mesmo estabelecimento acha-se um grande sortimento de materiaes para dita officina.

— D. Thereza Ignacia de Jesus, como meeira em posse e cabeçal de seu casal por morte de seu marido Pedro Velho de Mello, faz sciente a quem convier, que a linha divisoria entre o engenho Jumara, do casal da annunciante, do engenho Una não está regular com a determinada na escriptura de permuta celebrada com o Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, e por isso a annunciante teem de declamar contra ella, seja com os herdeiros de Ezequiel José de Carvalho, ou com quem quer que compre o referido engenho Una: e declara a annunciante que se os senhores herdeiros ou a pessoa que comprar o referido engenho Una, quizerem amigavelmente fazer a verificação, ella está prompta.

ATTENÇAO.

Ao Illm. Sr. passageiro do vapor «S. Salvador», que foi encarregado no Rio de Janeiro de entregar uma encommenda a José De-Vecchi, pede-se-lhe encarecidamente de annunciar a sua morada para ser procurado, ou mandara rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 16, primeiro andar, residencia de José De-Vecchi.

— A pessoa desta cidade, que tem um escravo fugido de nome Pedro, e que houve em pagamento lá para as partes do Ingá, provincia da Parahiba, póde obter alguma noticia na rua da Madre de Deos n. 32.

— Tendo-se desencaminhado 60 acções da companhia de Beberibe, de n. 1856 a 1900, e 1789 a 1798, que pertenceram ao finado Dr. José Eustaquio Gomes, roga-se a pessoa que as achou de entrega-las ao testamenteiro do mesmo Dr., ou no escriptorio da companhia, que será gratificado.

— Roga-se aos Srs. credores do casal do finado José Francisco Ribeiro de Souza, para que por favor apresentem seus titulos de credito a José Antonio Pinto, na rua da Cruz n. 8, terceiro andar, para se conhecer sua totalidade, visto que se vai proceder a inventario: isto no prazo de 8 dias.

— Roubaram no dia 10 do corrente uma imagem do menino Jesus, com os signaes seguintes: uma camizinha de setim branco rodeada de bicco de ouro por baixo, e na frente duas ordens, cruz e bandeira de prata, duas voltas de cordão de ouro, uma loucinha encastoada e um passarinho de ouro: quem della souber, dirija-se á rua das Trincheiras n. 42, que será generosamente recompensado.

— Os Srs. Bernardo José de Moura Guimarães e Rvm. Antonio de Oliveira Antunes, tem cartas no escriptorio do Sr. Lino José de Castro Araujo, rua da Cruz n. 34.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, prefere-se de meia idade, para cozinhar e engommar em casa de um homem solteiro: na praça da Independencia n. 19 e 21.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba engommar, cozinhar e lavar, e que dê fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se á rua dos Martyrios n. 14.

— Offerece-se para caixeiro um rapaz brasileiro, sabendo bem arithmetica, francez e inglez, etc., e attestará sua boa conducta: a tratar no Pateo do Paraizo, sobrado unido a igreja pelo lado esquerdo, segundo andar.

— Furtaram no dia 10 do corrente, a uma hora da tarde, os seguintes objectos: um lô de linho preto com salpicos e uma flor no meio, um argolão de ouro esmaltado de verde, um par de meias pretas de seda e um lenço de seda escocez de quadros azues: roga-se portanto a quem ditos objectos forem offerecidos, apprehender e levar ás Cinco Pontas, sobrado n. 42, segundo andar, que será recompensado generosamente.

— Na rua Direita n. 111, continua-se a tingir roupa com perfeição e commodo preço.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha boa baixa para capim, estando já beneficiado, paga-se bem: na rua dos Martyrios n. 22.

— Francisco Antonio de Barros e Silva, morador no engenho Firmeza, freguezia da Escada, tendo comprado ao Sr. João Gomes da Silva, morador no Cravatá, 6 escravos de nomes seguintes: Benedicto, Maria, Manoel, Joaquina, Pedro e Sebastião, e como os mesmos tivessem fugido, roga-se a qualquer autoridade policial ou capitães de campo de os apprehender e levar ao dito engenho, que será recompensado; assim como hei de punir com as penas da lei a quem os occultar.

— Admittem-se dous bons officiaes de tanoeiro: na restillação da praia de Santa Rita.

— O bacharel Seraphico, professor de rhetorica no collegio das artes, começa a dar lições particulares de geographia e rhetorica em 15 do corrente, na rua Direita n. 157.

Dinheiro a juros.

Na rua do Rangel, casa terrea n. 35, se dirá quem dá dinheiro a juros, com firmas a contento.

— Luiz José Rodrigues de Souza, administrador liquidatario da loja dos Srs. Tinoco & Moraes, roga a todas as pessoas que devem ou teem transacções a liquidar com a dita firma, que appareçam com a maior brevidade possivel na mesma loja, rua do Queimado n. 13.

— Perdeu-se uma lettra da quantia de 150$000 rs., passada por José André Pereira de Albuquerque, a favor de Joaquim José Ferreira & Companhia, vencida no ultimo de janeiro, cuja lettra achava-se dentro de uma carta escripta pelo mesmo José André ao reverendo vigario da Boa-Vista, para satisfazer a referida lettra; portanto pessoa alguma faça transacção com a dita lettra, e quem a tiver achado, querendo restitui-la, dirija-se a prensa de Joaquim José Ferreira & Companhia.

Attenção.

Precisa-se alugar um preto para todo o serviço, no pateo do Terço n. 22, fabrica de chocolate homeopathico, e na mesma vende-se um moinho de café quasi novo, e vendem-se muitos generos do paiz e estrangeiros por commodo preço.

Officiaes de funileiro.

Precisa-se de officiaes de funileiro: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Hontem 12 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor o preto de nome Manoel, crioulo, de 26 annos, tendo os signaes seguintes: baixo, meio cheio do corpo, falla alguma cousa atrapalhada, he quebrado de ambas as virilhas, pelo que traz uma funda de mola, he padeiro e foi estivador de navio, por isso tem callos nas costas das mãos de amassar, e na palma da mesma de quando foi estivador, signal este muito visivel, tem algumas sicatrizes de chicote e calabrote, pelas costas, costuma andar quando foge pelos suburbios da cidade: quem o pegar leve a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será recompensado generosamente.

— Ainda faz-se qualquer negocio com uma loja propria para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 4, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro, advertindo que não sabe a rua para comprar: dirija-se a rua da Assumpção, n. 16, junto ao sobrado.

MUTILADO

— Precisa-se de dous pequenos de 12 a 15 annos para caixeiros de taberna; no armazem do Caes da Alfandega n. 3.

— Perdeu-se no dia 10 de março, um cavallo ruço, com pintas de pedrez, tem sobre as costellas do lado direito, uma pequena barroca, tem pés e mãos pretos, clina crescida e da cor do mesmo, cauda ripada, he capado, nem gordo nem magro, e levou comsigo cangalha, rede de dormir, saccos vasios e alguns outros objectos; quem o pegar leve a rua da Cadeia Velha n. 21, primeiro andar, que será recompensado.

— Offerece-se uma ama de leite: quem pretender, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 102.

— Na rua das Cruzes n. 8, apromptase jantar para fóra, assim como qualquer qualidade de comida, toda com promptidão e asseio.

— Aluga-se o armazem n. 7, na rua de Apollo: quem o pretender, dirija-se ao largo da Assembléa, sobrado n. 12.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua de Apollo n. 20, segundo andar.

— O Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa tem uma carta vinda de Alagôa Nova: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Perdeu-se na sexta feira, na occasião do sermão da ordem terceira do Carmo, por ter cahido de uma pulceira, um diamante cravado em prata, com circulo esmaltado de azul, a pessoa que achou leve a rua do Caldeireiro n. 82, que receberá o achado.

— Acha-se no prelo a obra de—Direito Publico Geral, composta pelo Dr. Autran, lente do primeiro anno, e que tem de servir de compendio este anno; assigna-se em casa do autor, e os Srs. academicos receberão as folhas na loja de livros de Ricardo de Freitas, na rua do Collegio n. 9; preço da assignatura 5$000.

Roubo.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, com corrente de ouro de pouco preço, e fina, de ns. 34028, 1475, de o apprehender e leva-lo a seu dono Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo, loja n. 1, ou na sua residencia, rua do Queimado, segundo andar da casa n. 3, d'onde foi furtado na manhãa do dia 2 de março; assim como faz-se sciente que o ponteiro dos segundos do mesmo relogio se acha quebrado o lado inferior, e será recompensada a pessoa que entregar o dito relogio, ou descubrir o ladrão.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Salustiano de Aquino Ferreira aluga um sitio, do Mondego a Estrada Nova, e do Manguinho, Capunga, á Ponte de Uchoa, que seja bastante plantado e tenha boa casa, baixa, com capim ou que a tenha para se plantar, com estas proporções, de 400$ até 500$ rs.: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio com soffrivel casa, na estrada de João de Barros, confronte a casa do Sr. inspector: a tratar no sitio ao pé do que faz quina no becco Olho do Boi.

— Aluga-se uma casa terrea muito fresca, na rua do Brum, a primeira do lado esquerdo, adiante do chafariz, a qual está pintada de novo, e tem os seguintes commodos excellentes para familia: duas salas, seis quartos, casa independente para escravos, tem no centro uma area, cacimba e quintal, no fundo com sahida para a maré pequena: na mesma casa encontrarão os pretendentes com quem tratar.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO
Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.
A. Letarte, tendo de se retirar no dia 16 do corrente para as partes do sul, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Roga-se encarecidamente aos senhores que tem contas com os abaixo assignados, na rua do Crespo n. 9, de saldarem seus debitos para assim não ser necessario recorrer aos meios judiciaes.
Manoel Gomes Leal & Companhia.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos aqui de novo se acha no exercicio de sua profissão de medico, e residindo como está effectivamente na rua Nova n. 69, continua a prestar-se ao publico e a pobreza no quanto esteja a seu alcance, não só no que respeita as molestias do interior, como na arte de partejar, e mais operações, com especialidade as que reclamam as infermidades, das vias ourinarias.

— Arrenda-se o engenho Frescondim, na ribeira de Una, moente e corrente, com safra creada para o vindouro anno, com estufa e assentamento para retame, e serra d'agua, com 24 escravos, igual numero de bois, e 26 bestas: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario Feliciano Joaquim dos Santos, rua n. 21, do Hospicio.

— Alugam-se as lojas da casa n. 44 da rua da Guia; a tratar com Souza Junior, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— O Sr. Antonio Marques de Albuquerque queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, que se lhe precisa fallar.

— O Sr. F. A. P. B. appareça na rua do Queimado n. 49, para liquidar o negocio que não ignora, isto no prazo de 3 dias, do contrario se publicará seu nome por extenso.—*A. J. de Azevedo.*

— Arrenda-se o engenho Ilha, situado nas grandes varzeas do Cabo, muito bom de producção, com boa casa de vivenda, e tudo mais: quem pretender arrendar, queira dirigir-se á Ponte dos Carvalhos, a tratar com o proprietario, ou com a Exma. Sra. Marqueza do Recife, na rua do Seve.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
A loteria oitava das obras publicas de Nictheroy correu de 8 a 10 do corrente; os bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume, e as listas devem chegar do dia 16 a 21; a' entrega das quaes são pagos os premios.

— G. Augusto da Graça e Mello com a maior franqueza e solemnidade declara publicamente ao Sr. Manoel Rodrigues da Silva, que nada lhe deve até o presente, e que em tempo algum já mais lhe deveu qualquer quantia por diminuta que fosse.

— Aluga-se uma excellente sala para algum escriptorio de advogado por ser collocada no centro da cidade: quem a pretender, dirija-se a rua do Cabuga' loja de miudezas de 4 portas n. 1 B.

— O abaixo assignado acha-se procedendo a inventario dos bens do casal de seu finado sogro Antonio Luiz de Souza; por isso avisa pelo presente a quem se julgar credor do mesmo casal, que se habilite para dito inventario, isto quanto antes, do contrario deixarão de ser attendidos os seus debitos.
João Nepomuceno Paulo de Souza.

Aos senhores arrematantes d'obras, tanto publicas como particulares.
Quem precisar d'um administrador que sabe bem desempenhar toda e qualquer obra que se lhe offereça fazer, por ter sido sempre sua occupação, dirija-se a esta typographia.

A bella rapaziada.
He chegada a quaresma, e todos devem fazer a sua casaca, calça e collete preto, para assistirem aos actos da Paixão do Nosso Redemptor; por tanto não devem deixar de ir a rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, comprar o bom panno fino preto, a boa casemira dita, o bom collete dito, e o melhor chapéo de seda dos que unicamente recebe no Rio de Janeiro Mr. Valestin. Além destas fazendas existem mais as melhores meias de seda curtas, pintadas e brancas, gravatas de differentes qualidades, botões para camisa, ditos para colletes, enfeites de ouro para relogio, luvas de jouvin, brancas, cor de canna e pretas, um completo sortimento de objectos de porcelana, lindos vidros para cheiros, e outros muitos objectos que estarão patentes a vista dos freguezes.

Quem tiver bom gosto venha ver e comprar.
Na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, os mais lindos e verdadeiros chales de touquin de cores bordados a matiz, lindos turbantes ou enfeites para cabeça de senhoras os mais modernos e do melhor gosto possivel, córtes de vestidos de differentes gostos, chales de retroz bordados, romeiras de dito, ditas dito de filó branco a cardinale, ditas de dito pretas, talhos para vestidos, pretos, brancos, e de blonde, alguns delles bordados de prata, meias de seda branca para meninas de 3 a 5 annos, setim de differentes cores, filó de linho branco, liso e de choviscos, dito preto bordado, marabús para cabeça, ou enfeites de chapeos de senhoras, crepe de differentes côres, frocos com arame, e sem elle, luvas de pellica de jouvin para senhoras, e outras muitas fazendas que só com a vista se poderão apreciar, para o que são convidadas as senhoras de bom gosto a frequentarem aquelle estabelecimento, que só assim comprarão a seu contento.

— J. J. Tasso Junior embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava mulata, de nome Luiza.

— Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, para se tratar de negocio do mesmo senhor; quem fôr annuncie por este *Diario.*

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira
avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes inteiros	6,000	5:000$000
Meios	3,000	2:500$000
Quartos	1,500	1:250$000
Decimos	700	500$000
Vigesimos	400	250$000

— Precisa-se de uma ama para o serviço externo e interno de uma casa, contendo uma pessoa; prefere-se uma crioula forra que ande de panno: na rua do Torres n. 16.

— Tem de se arrematar em praça publica, na porta do juiz de paz de S. José, no dia 13 do corrente, as 4 horas da tarde, 50 rolos de fumo. 10 duzias de tigellas, 2 duzias de pratos, meia pipa de vinagre de Lisboa com 40 canadas: quem pretender, dirija-se no dia marcado as mencionadas horas.

Ao publico.
O abaixo assignado, tendo feito annuncios por este jornal, em os quaes offerecia ao publico o seu prestimo, como pharmaceutico, em sociedade com o pharmaceutico Antonio Maria Marques Ferreira, na botica que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, sita na rua Nova desta cidade n. 53, não se tendo por commum e amigavel accordo entre aquelle Sr. Antonio Maria Marques Ferreira, e o abaixo assignado, effectuado a sociedade annunciada, vem declarar por meio do presente, que se acha só, e exclusivamente em a sua botica ácima referida, onde podera ser procurado a qualquer hora para os misteres de sua profissão, ficando de nenhum effeito, e como se nunca existissem os annuncios, e sociedade já mencionada, que não chegando a realisar-se pelo motivo supra referido, nenhum effeito valido pode produzir.
Recife 10 de março de 1854.
José da Cruz Santos.

Aos amantes do voltarete.
Na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, vendem-se as mais finas cartas para o jogo de voltarete. No mesmo Bazar se precisa de uma mulher para o serviço de uma casa de familia.

Ultimo gosto.
Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.
No consultorio do professor homeopath Gosset Bimont, acham-se á venda por
CINCO MIL RÉIS.
Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
1 tubo de globulos avulsos . . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs, pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.
No armazem d[e f]endas baratas, rua do C[oll]egio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tant[o e]m porções, como a retalho, afia[nç]ando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecim[en]to abrio-se de combinação com maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.
O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois que tem baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas de villa onde ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito ácima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Ilms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia: e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Marques de Albuquerque, que teve relações com o dono da loja da rua do Queimado n. 20; e como não se saiba de sua morada, roga-se-lhe queira annunciar.

— Na quarta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, se procedera' a venda das fazendas existentes na loja n. 47 da rua do Queimado, pertencente ao ausente João Antonio Alves, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de ausentes, e do Sr. consul portuguez.

— Candido José da Silveira, cidadão brasileiro, vai a Ilha de S. Miguel a tratar de sua saude.

Attenção.
Uma pessoa, que tem boa lettra e bastante pratica do serviço militar, se offerece a fazer toda a escripturação de algum batalhão da guarda nacional: quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua Nova n. 16.

— No dia 15 do corrente se hão de arrematar ao depois da audiencia do Dr. juiz da segunda vara do civel, 5 escravos, 4 quartaos e uma porção de prata, por execução de Joaquim Mauricio Wanderley, contra Francisco de Paula Marinho Wanderley.

COMPRAS.

— Compram-se alguns adornos para uso de menino, como sejam: moeda de ouro, veronicas de S. João, e figuinha, assim como um par de colchetes: na rua das Flores n. 23.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se um sobrado de um andar, ou duas casas terreas grandes: na rua Nova n. 4, se dira quem pretende.

VENDAS

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.
Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Acaba de chegar uma porção de botões de metal dourado, proprios para fardas de guardas nacionaes: que se venderá por preços commodos: na rua da Cruz n. 18, armazem.

Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.
Chegaram pelo ultimo navio de Lisboa superiores luvas de retroz pretas, proprias para o presente tempo de quaresma, vendem-se tanto em duzias como o par, este, a 800 rs.; ditas de pellica, a 800 e 1$000 o par; ditas de seda, a 1$280 e 1$600; ditas de fio da Escossia finas, franjas engradadas e torcidas pretas, para capotinhos e manteletes, ditas brancas e de côres para cortinados e toalhas, tudo por commodo preço só para apurar dinheiro.

Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.
Continua a ter os lindos terços engradados em arame e encarnados, e crucifixos de differentes tamanhos para igrejas e oratorios, e outros objectos que se trocam por pouco dinheiro.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos: a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se a taberna, sita na rua do Pilar n. 90, mesmo em desobriga, em razão de o dono pretender mudar de estabelecimento. os pretendentes dirijam-se a mesma.

— Na cocheira do Sr. major Sebastião vende-se um cavallo castanho, com arreios ou sem elles.

— Vende-se uma cabra muito boa leiteira, com uma cabritinha muito nova e linda, por preço commodo; na rua Augusta n. 68.

Ovas do sertão.
Vendem-se barato e muito frescaes ovas do sertão: na rua do Queimado n. 14.

— No sitio do Retiro, que foi do Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, vende-se uma boa vacca com leite, e de bezerro novo, por preço commodo.

— Vende-se uma armação com tres caixões de deposito: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 38.

— Vende-se o engenho S. Vicente da comarca de Nazareth, com escravos, bois e bestas: a tratar em Cutumguba, engenho da mesma comarca.

— Vende-se uma escrava de idade 18 annos, bonita figura, a qual veio do matto, para remir um debito; a ella, que he pechincha: na rua da Madre de Deos n. 32.

Na rua Nova n. 10, loja de Manoel João Francisco Duarte, successor de Madama A. Poirson,
encontra-se sempre um lindo sortimento de boas fazendas de moda e de lindos gostos, assim como as seguintes, recentemente chegadas: grós de Napoles preto de varias qualidades, mantas de filó de seda bordadas, de retroz pretas, sarja hespanhola muito boa, meias de seda pretas muito finas e varias outras qualidades, ditas de barra de seda, luvas pretas assetinadas para senhoras e homens, ditas para meninas, pretas e de côres, lenços de retroz ditos ditos, romeiras de retroz de côres, mantelletes pretos, ricos e de côres, chapéos de sol de seda, ricos, para senhora, ditos para homens, chapéos de seda para cabeça de senhoras, muito ricos, enfeites para cabeças de senhoras, chapéos francezes para homens, ditos para meninos, luvas de pellica para homens e senhoras, e outras muitas fazendas pretas e de côres, e de muito boas qualidades, por preço muito commodo.

O 39 A.
Vinte e tantas qualidades.
De bolinhos para chá
Confronte ao Rosario
Numero trinta e nove A.
Amendoas e chocolate,
Pastilhas e confeitos,
Doces de qualidades
Caixinhas com enfeites.
Biscoitos estrangeiros,
Juntamente nacionaes
A'vista dos freguezes
Se mostram cousas mais.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se farinha de mandioca, nova, chegada de Santa Catharina; a bordo do patacho *Clementina,* por preço commodo: para porções, no que se fará differença de preço, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.
Nos armazens de Antonio Annes e Cazuza, na escadinha da Alfandega, descarregada hontem, de superior qualidade, a preço commodo, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Quem deixara' de fazer um vestido preto.
Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado, a melhor e legitima sarja hespanhola que aqui tem vindo. Franqueiam-se amostras, e tambem se manda um caixeiro com as peças para quem quizer comprar, ver.

Braços de balança Romão & Companhia,
chegados ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Tarujo Primeiro,* proprios para balcão, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

Cera em velas.
Vende-se cêra em velas, fabricadas em Lisboa, em caixas de 100 e 50 libras, e por preço o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se o engenho Santa Rita, na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com 10 ou 20 escravos, 25 bois, 25 bestas, safra fundada, com terras desmaneadas para safrejar 1,500 pães, altos frescos, varzeas todas de barro massapé, e partidos de varzea proprios para se abrir, e tudo muito perto do engenho, com porto de embarque, que um carro póde conduzir 80 saccos por dia; á vista do pretendente verão outros commodos que dispensam aqui dizer-se: tambem se arrenda e vendem-se bois e bestas e a safra: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

Farinha de mandioca.
Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem da Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vende-se uma escrava crioula optima engommadeira: na rua de Hortas n. 60, se dirá quem vende.

— Vende-se um mulato peça, de 18 annos de idade, proprio para pagem por saber tratar de cavallos: na rua do Livramento n. 29.

Palitôs francezes.
Vendem-se palitôs francezes, de brim de linho e bretanha, a 3$000 e 4$ rs., ditos de alpaca preta e de côres, a 8$ e 10$ rs., ditos de panno fino, a 16$, e 18$ e 20$ rs., ávista do preço e superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar: na rua Nova loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior e verdadeira potassa da Russia e da America, assim como cal em pedra chegada no ultimo navio, cujos barris contém o peso liquido de quatro arrobas, tudo a preço razoavel.

Que pechincha.
Vende-se uma boa casa na Estrada Nova, decente para qualquer familia, com muito bons commodos, em um local muito bom para negocio, e da-se muito barata por se precisar de dinheiro: nesta typographia se dirá onde se trata.

SACCAS COM FARINHA.
Vendem-se saccas com superior farinha da terra, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo, loja n. 26.

ATTENCAO'.
Vendem-se duas casas terreas acabadas de pouco tempo e edificadas em uma das novas ruas do Corredor do Bispo, as quaes rendem mensalmente 8$000 rs. cada uma, sendo o terreno das ditas casas foreiro, e tendo de frente 60 palmos e de fundo 300, com a vantagem de poder edificar nos fundos, por estar em alinhamento com outra rua; os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, das 10 horas da manhãa em diante, que encontrarão com quem tratar; tendo a lembrar, que o dono por ter de retirar-se com brevidade as vende por preço mui razoavel.

Armação.
Vende-se uma armação de loja, de madeira de louro e amarello, com algum uso, mas em perfeito estado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18 e 20, ou na rua do Queimado n. 3 e 52.

FAMA.
No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, chegaram ultimamente os verdadeiros figos de comadre, por preço muito commodo, peras seccas a 480, ameixas a 400 rs., passas a 320 e 480 rs., bolachinha de todas as qualidades, chá hysson o mais superior do mercado a 1$600, 1$700, 1$920 e 2$560 rs. a libra, e um completo sortimento de todos os generos de molhados, por preço muito favoravel ao comprador.

Guarda nacional.
Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com coroa e sem ella, chapeos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro saboneies patente inglez, sellins inglezes, silhões para montaria de senhora, arreios para cabriolet, lanternas para carro, eixos de patente e molas de 5 folhas para carros, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

Na esquina da rua do Crespo n. 16.
Vende-se nesta loja riquissimos e modernos córtes de vestidos de barges com babados, fazenda ainda não vista neste mercado; pede-se a attenção das senhoras de bom gosto, afim de que comprem esta linda e interessante fazenda.

Presuntos para fiambre.
Na rua d'Aurora, junto a fundição, ainda existe um resto do famoso presunto para se fazer fiambre, he por preço razoavel, por o dono não ser usurario.

— Vende-se 1 pardo de idade 20 annos, um preto de idade 40 annos, um moleque crioulo de 17, uma preta da Costa, boa engommadeira e lavadeira, e tambem vendem-se 30 traves de pão d'arco de 45 palmos de comprido, e palmo e terço de largura: quem pretender comprar procure na rua larga do Rosario n. 35 que se dirá quem os vende.

Córtes de chita baratos e bons.
Vendem-se córtes de vestido de chita de barra, côr fixa, os quaes se tem vendido por 2$500 cada córte; vendem-se agora pelo muito barato preço de 2$000 rs.; isto para acabar: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um escravo de nação de bonita figura: quem pretender dirija-se a rua do Passeio Publico loja n. 7.

— Vende-se uma escrava de nação da Costa, propria para vender na rua, muito fiel, sem vicios nem achaques: na rua do Rosario da Boa Vista n. 22, se dirá quem vende.

— Vende-se uma boa escrava chegada do mato, optima figura e de 18 annos, garante-se vicios e achaques, com uma cria de 4 mezes, assegura-se ter muito leite, e propria para crear qualquer menino de estimação: no pateo do Carmo, sobrado n. 16.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 5$000 RS. A PEÇA.
Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.
Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.
Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15,

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos, os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.
No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.
Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes
a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Ao barato.
Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

OS EXCELLENTES SALLAMES DE BOLONHA,
recentemente chegados de Genova, vendem-se a preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgeuz. na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia'
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia,* o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao', do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.
Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commado: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.
Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.
Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.
Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.
Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.
Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei[a].

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, vende-se verdadeiro bico de linho, tanto branco como preto.

— Na rua do Trapiche n. 11, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.
Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,
vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

Deposito de vinho de champagne Château-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.
Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:
Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.
Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Feijão.
No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$100: na rua do Crespo loja n. 6.

Caixas para rapé.
Vendem-se superiores caixas para rapé, feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

Pianos.
Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Vinho Bordeaux.
Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Couro de lustre
de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,
como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attencao'
A SALSA PARRILHA DE BRIS[illegible] de 1832, e tem constantemente mant[illegible] *putação* sem necessidade de recorrer [illegible] annuncios, de que as preparações de [illegible] dispensar-se. O successo do Dr. B[illegible] provocado infinitas invejas, e, entre [illegible] Srs. A. R. D. Sands, de New-York, [illegible] e proprietarios da salsa parrilha conheci[illegible] me de Sands.
Estes senhores solicitaram a agencia d[illegible] rilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.
Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:
Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo.* Se Vmc. quizer fazer um *concenio* commum, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.
Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.
1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.
2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.
Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000
Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis . . . 10$000
Dita de 36 . . . 15$000
Dita de 48 . . . 20$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas . . . 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . 100$000
Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000
Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.
A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.
N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N. 3.
ha para vender o seguinte:
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

Oleo de linhaça em botijas.
Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario, n. 36.

— José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, tem para vender chapeos de palha do Chili, aba estreita, e de feltro, pretos, pardos e de cores, a preço commodo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Nos fins do mez de setembro do anno proximo passado, desappareceu do engenho S. Rita, freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo mulato de nome Rogerio, que representa ter 22 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, rosto redondo, principiando a barbar, com falta de dentes na frente, cabellos crespos porem soltos, com a côr um tanto acastanhada, tendo os olhos quasi da mesma côr, pernas finas com um geito de zambas, pés um pouco apalhetados: roga-se portanto a todos os senhores occupados em fabricar novos edificios, que admittem alguns jornaleiros queiram observar se entre elles apparece algum com os signaes acima referidos: assim como tambem os senhores que costumam crear vaccas em seus sitios para o que tem elle muita propensão, aos senhores factores de estradas, ou em outras quaesquer obras em que possa elle ser admittido como jornaleiro, que hajam de o apprehender e entrega-lo na praça da Boa Vista ao Sr. José Affonso Ferreira, ou conduzi-lo ao mencionado engenho S. Rita a entregar a seu senhor abaixo assignado, que receberá a gratificação de 50$rs. Adverte-se que este mulato, ha 5 annos passados andou fugido e esteve a titulo de forro occulto nos suburbios desta praça.
José Luiz de Andrade Lima.

— O abaixo assignado gratifica com 50$000 rs. a quem apprehender a sua escrava, crioula, de nome Anna, que desappareceu no dia 15 de fevereiro proximo findo, tendo ido vender fructas em um taboleiro, a qual tem os signaes seguintes: 40 e tantos annos, e representa ter mais idade pela falta de dentes, pelo que tem as bochechas mettidas para dentro, e os beiços abatidos, altura regular e magra, côr um pouco fula, barriga um pouco quebrada para fóra, umas marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas junto ao tornozelo, os dedos minimos dos pés tortos para os lados, toma tabaco e gosta de aguardente; levou vestido de chita e panno da Costa usados, he provavel que esteja occulta nesta praça ou mesmo fóra: quem a levar a estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, recebera a quantia ácima offerecida.
João Antonio Villa-Secca.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO